

Relatório Final de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Raquel de Almeida Carvalho

Promover os valores no pré-escolar: a partilha,
o respeito e a cooperação

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a
Docência em Educação Pré-Escolar, Julho 2013



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar

Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação pré-Escolar

**Promover os valores no pré-escolar: a partilha, o respeito e a
cooperação**

Autora: **Raquel de Almeida Carvalho**

Orientador: **Mestre Amélia Mestre**

Coorientador: **Professor Doutor José Reis Jorge**

Julho de 2013

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii

Índice de Figuras

Figura 1 - Dança da China	
Figura 2 – Capa do livro dos valores	
Figura 3 – Pintura com tinta da china	
Figura 4 – “A Fadinha a Respeitar”	
Figura 5 – Trabalhos sobre a partilha	
Figura 6 – Trabalhos realizados em grupo	

Índice de Quadros/ Tabelas

Quadro 1 – Atividades Planificadas durante do estágio	
Tabela 1 – Atividades Planificadas durante o estágio	

Introdução	1
1 – Contextualização da Intervenção	2
1.1 – Caracterização do Meio Envolvente	3
1.1.1 – Localização Geográfica	3
1.2 – Caracterização da Instituição	3
1.2.1 – Funcionamento Geral da Instituição	3
1.2.2 –Teoria das Inteligências Múltiplas	4
1.3 – Caracterização da Sala	4

1.3.1 – Espaço e Materiais	4
1.3.2 – Rotinas	5
1.4 – Caracterização do Grupo	6
1.4.1 – Relações na Sala	7
1.4.1.1 – Relação Adulto – Criança	7
1.4.1.2 – Relação Criança – Criança	7
2 – Perspetivas Educacionais	7
3 – Intervenção	10
3.1 – Área de Intervenção Prioritária: Valores – Partilha, Respeito e Cooperação	10
3.2 – Definição dos Valores – Partilha, Respeito e Cooperação	10
3.2.1 – Descrição dos Valores – Partilha, Respeito e Cooperação	12
3.3 – Prática Pedagógica Desenvolvida	14
3.4 – Atividades mais Significativas em Contexto de Estágio.....	18
3.5 – Avaliação da Prática Desenvolvida	21
3.6 – Resultados da Prática Desenvolvida	23
4 – Reflexão Crítica	24
Conclusão	27
Referências Bibliográficas	30
Anexos	32

Agradecimentos

« “É chegada a hora de falarmos de muitas coisas”, disse a morsa»

(Lewis Carrol)

Agradeço aos meus pais por todo o apoio, força e confiança, uma vez que sem eles nada disto seria possível.

Agradeço à minha família por me ter ajudado sempre que precisei.

Agradeço ao meu namorado pela confiança depositada.

Agradeço à minha amiga Liliana por todo o apoio, força e amizade.

Agradeço aos meus amigos mais chegados pelo apoio e confiança.

Agradeço aos meus professores todo o apoio, compreensão e conselhos dados.

Resumo

O presente relatório final de estágio do Ensino da Prática de Ensino Supervisionada, apresentado ao Instituto Superior de Educação e Ciências, tem como objetivo dar a conhecer o contexto de estágio, realizado ao longo deste ano letivo (de outubro de 2012 até junho de 2013) no Colégio da Torre, na sala dos cinco anos (mais novos). Este estágio dividiu-se em dois momentos diferentes, um primeiro de observação e conhecimento do grupo, um segundo de intervenção, em que foi definida uma área de intervenção prioritária – os valores: a partilha, o respeito e a cooperação, que surgiu de algumas necessidades do grupo, detetadas no período inicial de observação. Algumas dessas necessidades foram: o facto de as crianças não conseguirem partilhar os materiais e brinquedos, de terem dificuldades em respeitar os outros e em ajudar os colegas. Os objetivos propostos a atingir com esta área de intervenção prioritária foram: o trabalho em grupo, tanto das crianças, como da escola com as famílias; o respeito pelos outros, a diferença, opiniões, e que no final, as crianças consigam perceber e praticar os valores da partilha, respeito e cooperação. Ao longo do terceiro período letivo (de abril a junho), através de diversas atividades lúdicas e de algumas estratégias, como por exemplo, criar atividades onde as crianças tivessem de trabalhar em grupo, criar momentos de conversa onde as crianças tivessem de partilhar informações, escutar e respeitar as opiniões dos colegas, tentámos atingir os objetivos supracitados. Apesar de nem sempre as atividades e tudo o que planificámos ter corrido como idealizámos, conseguimos ultrapassar essas dificuldades. Com base em alguns instrumentos de recolha de dados, tais como os relatórios diários e a entrevista realizada ao docente cooperante conseguimos perceber se atingimos alguns dos objetivos propostos, nomeadamente, o respeito pelos outros, como a diferença, opiniões e que o grupo praticasse e percebesse os valores da partilha, respeito e cooperação. Não nos foi possível atingir o objetivo de trabalhar em conjunto com as famílias, devido à política da instituição.

Palavras-chave: valores, partilha, respeito, cooperação, criança, atividades lúdicas.

Introdução

O presente relatório é o resultado de um ano de trabalho de cooperação entre docente cooperante, estagiária e o grupo da sala dos cinco anos (mais novos). Este foi realizado no âmbito da obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar.

De acordo com as OCEPE (2009), o educador terá como responsabilidade, no desenvolvimento curricular, a intencionalidade educativa, que surge do processo reflexivo de vários métodos como a observação, planeamento, ação e avaliação, realizada pelo docente, de forma a adequar sua prática às necessidades evidenciadas pelo grupo. Isto vai ao encontro do que Ceia diz sobre o porta-fólio. Porém, neste caso consideramos que podemos adaptar para o nosso relatório, pois o objetivo é idêntico. Ceia (s/d), diz-nos que “o porta-fólio da prática pedagógica é o resultado visível e objetivo de todo o trabalho educativo de um professor – estagiário. (...) Representa um olhar auto-crítico sobre aquilo que se ensinou, sobre os métodos de ensino utilizados e sobre o processo de avaliação que o professor- estagiário se sujeitou.”. Sendo assim, este relatório apresenta o trabalho desenvolvido ao longo deste ano letivo (de outubro de 2012 até junho de 2013) no Colégio da Torre, na sala dos cinco anos (mais novos). As crianças nesta idade encontram-se numa fase ainda muito egocêntrica, onde algumas características são: não conseguem colocar-se na posição de outra pessoa e pensarem muito em si mesmas, segundo Piaget (s/d como citado em Papalia & Olds & Feldman, 2001). Com base em observações realizadas ao grupo, deparámo-nos que o mesmo possuía algumas dificuldades em praticar determinados valores. Sendo que os valores são muito importantes na nossa educação e acompanham-nos ao longo de toda a vida, tentámos implementar alguns valores na vida destas crianças, através de atividades significativas. Neste relatório, iremos então referir todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo, em relação à problemática acima referida. Este relatório tem também como objetivo ajudar-nos a refletir e a analisar toda a nossa abordagem realizada na implementação das atividades, tais como: tivemos em atenção as necessidades do grupo? As nossas atitudes e as estratégias foram adequadas.

Este relatório pode ser dividido em quatro partes:

- Apresentarmos em primeiro lugar as caracterizações da instituição, sala, grupo, ou seja, do meio envolvente ao longo deste ano. Este ponto é muito importante pois,

segundo as OCEPE (2009), tem influência na educação das crianças. Para a recolha de dados foram usados procedimentos metodológicos assentes sobretudo num paradigma qualitativo, tais como, fichas de caracterização da instituição e meio, fichas de organização do espaço-materiais na sala. Estes instrumentos são baseados em Estrela (1994) e Cardona (2007);

- Posteriormente, estão as perspetivas educacionais, onde referimos o que esperamos vir a trabalhar com o grupo, o porquê que termos escolhido este tema – os valores – e a forma como isso se relaciona com as necessidades do grupo. Para a realização deste ponto tivemos como base as informações recolhidas nas caracterizações do grupo, sala, entre outros aspetos;

- Em seguida, descrevemos a problemática identificada – valores: partilha, respeito e cooperação, a sua definição e descrição. Apresentamos os objetivos a atingir com a nossa área de intervenção, bem como algumas das estratégias implementadas, a metodologia em relação à importância de trabalhar essa área de intervenção logo desde cedo. Neste ponto referimos ainda algumas das atividades significativas realizadas em contexto de estágio e onde colocamos a avaliação da nossa prática, assim como a do grupo. Tudo isto surgiu do contexto de estágio descrito nos pontos anteriores;

- Para finalizar, surge a reflexão, onde nos propomos a realizar a nossa autoavaliação e reflexão de todo o nosso percurso, como atitudes que tomámos e ainda algumas considerações finais.

Este relatório reflete então todo o trabalho realizado ao longo deste ano letivo, para as crianças e em conjunto com estas, para todos juntos conseguirmos alcançar os objetivos propostos na área de intervenção, pois segundo as OCEPE (2009), um dos objetivos gerais pedagógicos definidos para a educação pré-escolar é “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;” (p. 15).

1 - Contextualização da Intervenção

O meio envolvente é muito importante na educação das crianças, pois é algo que faz parte da sua vida pessoal e social e que as acompanha toda a sua vida. Segundo as OCEPE (2009), “Por sua vez, o meio social (...) envolvente tem também influência, embora indirecta, na educação das crianças.” (p.33). Como tal, foi muito importante

ficarmos a conhecer o meio envolvente da instituição, como a própria instituição que as crianças frequentam.

1.1 - Caracterização do Meio Envolvente

1.1.1 – Localização Geográfica

O Colégio da Torre localiza-se em Paço de Arcos no conselho de Oeiras.

1.2 – Caracterização da Instituição

Como acima referimos é muito importante conhecermos bem a instituição onde estamos inseridos. Sendo assim, para caracterizarmos esta, usámos as fichas de caracterização (anexo 1) que foram realizadas tendo por base Estrela (1994), com o objetivo de recolhermos informações sobre a instituição, como o pessoal docente e não docente, instalações, atividades extracurriculares, método de trabalho. Estas fichas foram adaptadas de acordo com as nossas necessidades e para conseguirmos estas informações consultámos documentos disponibilizados pela instituição.

O edifício do Jardim de Infância possui três andares, rés de chão, primeiro e segundo andar. É no primeiro andar, que estão situadas as salas, com duas salas por cada idade, ou seja, duas salas dos cinco anos, duas dos quatro anos e duas dos três anos. As salas possuem uma porta de ligação, entre as salas de idade equivalente, e as crianças estão divididas por semestre, ou seja, para cada idade existe uma sala referente ao primeiro semestre do ano e outra sala com as crianças do segundo semestre desse ano. Além das salas, existem duas casas de banho, que as crianças utilizam para realizarem a higiene do dia, existe um pátio para as crianças brincarem com parque infantil. Por fim, no último andar, temos a creche.

A instituição possui mais um edifício referente ao 1º ciclo, que as crianças do Jardim de Infância utilizam somente para frequentar a biblioteca e a horta pedagógica.

1.2.1 – Funcionamento Geral da Instituição

O funcionamento da instituição é idêntico em todas as salas e no edifício do Jardim de Infância, pois como é um colégio particular, é a direção que organiza os horários de funcionamento. Assim, todas as salas com idades equivalentes trabalham em parceria, possuindo uma planificação comum com um tema mensal e daí são construídas duas

planificações quinzenais. A escola trabalha também com a teoria das Inteligências Múltiplas e disponibiliza várias atividades extracurriculares, como a natação (que se realiza fora do colégio), ballet, judo, yoga, informática, piano e guitarra e vários projetos, como o Nutrifun, Projeto Sorrir e o Som à Letra (que só é frequentado por crianças dos cinco anos).

1.2.2 – Teoria das Inteligências Múltiplas

Esta teoria foi desenvolvida por Howard Gardner, um psicólogo cognitivo e educacional. Na base nesta teoria está o pressuposto de que todos aprendemos distintamente e que cada pessoa expressa a sua “inteligência” de diversas formas. Assim, ao utilizar esta teoria um educador/ professor poderá permitir à criança desenvolver a sua “inteligência” e capacidades na exploração dos diversos domínios cognitivos, estimulando assim, não só os pontos fortes das crianças, mas também os mais fracos, permitindo uma evolução mais coesa e completa (Gardner, 2005).

1.3 – Caracterização da Sala

Segundo Homann, Weikart, Águeda Marujo e Neto (2009), o espaço da sala e os materiais devem estar organizados, de forma, a que as crianças possam escolher o que fazer com estes e quais os que querem utilizar nas suas atividades e brincadeiras. Com base nisto, conseguimos ter uma ideia da importância da organização da sala e dos materiais. Assim, para caracterizarmos a sala que frequentámos ao longo deste ano escolar, utilizámos os guiões de recolha de dados tendo por base Cardona (2007, agosto). É muito importante fazer uma boa caracterização da sala onde estamos inseridos, pois só assim poderemos usufruir de todos os materiais e espaço que esta nos fornece, bem como, possuímos um melhor conhecimento das rotinas utilizadas dentro da mesma. Para o preenchimento destas fichas, recorreremos à ajuda dos docentes, bem como, à observação das rotinas da sala.

1.3.1 – Espaço e Materiais

Para uma melhor caracterização e perceção do espaço e materiais existentes na sala dos cinco anos (mais novos), utilizámos como instrumentos de recolha de dados um guião para a avaliação da organização do espaço e matérias com base em Cardona (2007, agosto, anexo 2).

A sala é bastante ampla, luminosa e está organizada por áreas e de forma, a que as crianças encontrem facilmente todos os materiais que precisem, tanto para a realização das atividades, como para as brincadeiras. As diversas áreas são: a área dos jogos de madeira e de mesa, a área da leitura, com diversos livros, a área da fantasia, com diversos fatos e acessórios, a área da garagem, com vários carros e acessórios, a área da cozinha, com uma mini-casinha, com bonecos, a área dos legos e a área do tapete. Consoante a preferência das crianças as áreas disponíveis têm uma variação de espaço: a área dos jogos e legos são as que possuem maiores dimensões, pois é onde as crianças passam mais tempo. Além das áreas, a sala possui três mesas grandes, dois armários para guardar diversos materiais, um que é utilizado pelas crianças e adultos e outro só para os adultos, e baús onde estão guardados diversos tipos de materiais (por exemplo: cartolinas, papel autocolante, papel crepe, papel de lustro) para a realização das atividades. Estes materiais estão bem organizados e são apropriados para utilização infantil, ou seja, não se estragam com facilidade e estão adequados ao número de crianças existentes na sala. A organização da sala poderá ser observada na planta desta (anexo 3).

1.3.2 – Rotinas

As rotinas são algo muito importante na vida das crianças, pois permitem-lhes antecipar o que vai acontecer e assim impede que estas se sintam inseguras no seu dia-a-dia. Sendo assim, para melhor compreendermos as rotinas utilizadas na sala, a nível de seguimento das atividades e do tempo dispensado para cada uma delas, utilizámos um o guião para avaliação da organização do tempo de Cardona (2007, agosto, anexo 4). As rotinas das crianças estão resumidas no quadro abaixo.

Quadro 1 - Rotinas da sala dos cinco anos (mais novos)

Horas	Rotinas
Das 09:00 às 09:30	Brincadeiras Livres/ Acolhimento
Das 09:30 às 10:15	Marcar presenças, o tempo, realizar o “quantos somos?”, lanche da manhã, história e conversa em grande grupo
Das 10:15 às 11:40	Realização das atividades propostas
Das 11:40 às 11:50	Brincadeiras Livres
Das 11:50 ao 12:00	Higiene
Do 12:00 ao 12:30	Almoço
Do 12:30 às 13:00	Recreio

1.4 – Caracterização de Grupo

Segundo as OCEPE (2009), o grupo é o contexto imediato de interação social da criança, nas relações entre crianças e adulto, criança-criança que influenciam todo o processo educativo da mesma. A avaliação diagnóstica, segundo a Circular nº4 (2011) realizada no início do ano letivo, permite ao docente conhecer o grupo e cada criança individualmente, assim como o que as crianças já sabem e o que são capazes de fazer, as suas necessidades, interesses, entre outros. Sendo assim, foi fundamental realizarmos essa avaliação diagnóstica para conhecermos bem o grupo e cada criança individualmente.

O grupo de crianças da sala dos cinco anos (mais novos) é constituído por dezasseis crianças ao todo, sendo que dez são raparigas e seis são rapazes. Todas as crianças desta sala têm cinco anos e este é o grupo mais novo, existindo outra sala dos cinco anos (mais velhos) que são referentes aos primeiros seis meses do ano. Além do grupo de crianças a sala possui ainda um docente e uma auxiliar. Este é um grupo bastante alegre, bem-disposto, participativo, desenvolvido e autónomo. Possui um grande interesse pelas atividades, em adquirir novos conhecimentos e na altura de as realizar as crianças mostram-se empenhadas e participativas, conseguindo realizá-las autonomamente. As brincadeiras preferidas do grupo, dentro da sala, são: os jogos de mesa, os lego e o cantinho da leitura. Já no recreio, as do gênero masculino são um pouco gostando de correr. As crianças do gênero feminino preferem correr com os rapazes ou brincadeiras de jogo simbólico como brincar aos pais e às mães.

As áreas mais desenvolvidas do grupo são: a área do Conhecimento do Mundo, a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a área da Matemática, que são trabalhadas todos os dias, em detrimento das áreas das Expressões e das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). A área da Formação Pessoal e Social, apesar de ser trabalhada todos os dias, pela sua transversalidade, existem alguns aspetos em que as crianças ainda possuem muita dificuldade, nomeadamente, estar sentado corretamente no tapete, esperar pela sua vez para falar, esperar na fila para ir à casa de banho, de respeitar os colegas, de partilhar tanto os brinquedos como os materiais e de trabalhar em equipa.

No grupo, existem crianças com dificuldades a nível da fala e por isso, frequentam a terapia da fala. Todas as crianças são avaliadas por psicólogos, porém, apenas uma

criança possui um acompanhamento mais sistemático, devido a problemas emocionais e de baixa autoestima. Estas informações foram conseguidas através de observações e de conversas informais com o docente.

1.4.1 – As relações na sala dos cinco anos (mais novos)

1.4.1.1 – Relação adulto – criança

A relação das crianças com os adultos da sala demonstrou-se bastante forte, com uma base de amizade, confiança e carinho, pois as crianças gostam de estar sempre junto do educador e sempre que têm algum problema procuram imediatamente o mesmo.

1.4.1.2 – Relação criança – criança

Verificou-se que o grupo possui uma boa relação no geral, no entanto a criação de pequenos grupos não promove a ajuda entre todos os elementos. Quando se sugeria a arrumação da sala em conjunto as crianças mostravam-se hesitantes em prestar auxílio aos colegas. Na altura de partilharem os brinquedos, quando não era com as crianças com quem possuíam uma melhor relação, estas mostravam-se muito reticentes e por vezes, chegavam mesmo a não emprestar nem a brincar com os colegas. Na altura das conversas em grande grupo, observava-se que as crianças possuíam muita dificuldade em esperar pela sua vez para falarem e em aceitarem as opiniões dos outros quando não iam ao encontro da sua.

Segundo Piaget (s/d como citado em Papalia & Olds & Feldman, 2001), a explicação destes comportamentos deve-se à fase em que as crianças do pré-escolar se encontram, na fase pré-operatória, que abrange um período que vai desde os dois anos até aos sete anos de idade. As principais características desta fase são: a função simbólica, que é a capacidade de as crianças atribuírem significados mentais a objetos, pessoas, imagens, entre outros; a fase dos “porquês”, onde as crianças interrogam tudo e ao fazerem isso, nós conseguimos perceber que estas já fazem a ligação de causa – efeito; a fase da centração, que é um limite do pensamento da criança, onde esta ainda só consegue pensar numa situação única de cada vez; e a fase do egocentrismo, onde as crianças são incapazes de se colocarem na posição de outra pessoa e de compreenderem o ponto de vista desta, ou seja, ainda só pensam muito em si mesmos.

2-Perspetivas Educacionais

Ao longo do período de observação (de outubro a novembro de 2012) conseguimos recolher diversas informações sobre o local e o grupo onde estivemos inseridos. Só depois deste conhecimento é que foi possível adaptar o trabalho de forma a irmos ao encontro das necessidades do grupo, em geral, e de cada criança individualmente, para um melhor desenvolvimento das mesmas. Num trabalho conjunto, entre docente cooperante e estagiária, ao longo do primeiro período (de finais de novembro a meio de dezembro de 2012) e uma parte do segundo (de janeiro a março de 2013), fomos observando o grupo, como os conhecimentos que já possuíam, o que era preciso trabalhar, o que estes gostariam de conhecer e trabalhar, ou seja, o que podíamos vir a proporcionar de novos conhecimentos e aprendizagens às crianças no futuro. Tendo em conta todas as informações recolhidas ao longo desse período, através as fichas de caracterização escola (anexo 1), fichas de organização de materiais (anexo 2), para conhecermos o ambiente em que as crianças se encontravam, assim como os recursos da sala, a nível de materiais, espaço, e o grupo em si, através de fichas de observação naturalistas, de conversas informais com as crianças e dos relatórios diários, percebemos que apesar de ser um grupo bastante ativo e participativo, possuía algumas dificuldades de partilha, respeito e cooperação.

Com base nas observações, informações acima referidas e nas caracterizações de grupo, as situações em que notámos essas dificuldades, de partilha, respeito e cooperação, foram: quando uma criança trazia para a escola um brinquedo e um colega lhe pedia emprestado, se fosse um colega com quem a criança possuía uma grande empatia poderia partilhar, caso contrario não partilhava e por vezes, nem brincava com essa criança. Na altura das atividades e conversas as crianças possuíam dificuldades em respeitar a opinião dos colegas e nas mesas em respeitar o espaço dos colegas e em partilhar os materiais com estes. Como possuíam dificuldades a nível do respeito e da partilha, era difícil que conseguissem trabalhar em equipa quando era sugerido e dificilmente ajudavam os colegas a arrumar a sala, especialmente quando não desarrumavam. Isto são apenas alguns exemplos de situações que observámos ao longo do primeiro período e uma parte do segundo período do ano letivo. Apesar de estas características serem normais nesta idade, pois as crianças encontram-se na fase pré-operatória, segundo Piaget (s/d como citado em Papalia & Olds & Feldman, 2001) em que ainda são muito egocêntricas. É

importante trabalhar estes valores, a partilha, o respeito e a cooperação, logo desde pequenos, pois são valores que nos acompanham ao longo da vida.

Segundo Santos (1997, como citado em Cerezo, vol. II), tudo começa por um período de socialização “(...) o processo de socialização, complexo pela interação das múltiplas relações que configuram e, tão fundamentalmente, que sobre ele repousa a própria capacidade de sobrevivência humana.” (p. 347), e à medida que vamos crescendo vamos desenvolvendo as nossas formas de comunicação, desde o choro, às vocalizações, gestos e fala. Os valores subjacentes na sociedade influenciam-nos desde a nascença até à morte e a forma como são transmitidos, de geração em geração, irão influenciar a vida e o futuro. Assim, os docentes têm um papel essencial nessa transmissão de valores. Segundo as OCEPE (2009), é nos primeiros anos de vida que a criança começa a desenvolver as suas relações pessoais e sociais e a educação pré-escolar constitui um ambiente favorável a esta inter-relação, onde a criança pode tomar consciência de si própria, do outro, das diferentes atitudes, comportamentos e personalidades. Com base nestas informações e nas observações realizadas ao grupo, decidimos trabalhar a área da Formação Pessoal e Social, mais concretamente os seguintes valores, partilha, respeito e cooperação. Sendo assim, durante o resto do ano letivo, nomeadamente no terceiro período escolar (de abril a junho de 2013), tentámos criar diversas experiências e oportunidades de proporcionar às crianças aprendizagens significativas, com base nesses valores, de modo, a que as crianças se pudessem desenvolver socialmente e pessoalmente. O fato de conseguirmos diversificar as atividades e as experiências a proporcionar às crianças, de criarmos situações em que estas tenham de se interrogar e de refletir, irá contribuir para o crescimento intelectual das mesmas. Segundo as OCEPE (2009), os valores subjacentes da prática dos educadores e a forma como este os introduz no quotidiano do jardim de infância, cria um ambiente proporcionador de contexto social e relacional à aprendizagem da educação dos valores. Assim, os educadores tem de ter presente que as atitudes, a forma como tratamos as crianças, as escutamos e respeitamos, influência as relações das crianças com as outras crianças e com os adultos.

Segundo Malaguzzi (s/d como citado em Vasconcelos *et al*, s/d, p.12), “(...) o fim de ensinar é proporcionar condições para aprender.”. O nosso trabalho foi então realizado em conjunto com as crianças, onde estas puderam sugerir atividades, partilhar os seus conhecimentos e experiências, pois é importante que as mesmas sintam que fazem parte do trabalho realizado e não apenas que têm de o cumprir.

Assim, criámos um projeto sobre estes valores – partilha, respeito e cooperação, onde no início definimos o tema a trabalhar assim como os objetivos. Em seguida, planeámos diversas estratégias e recursos para tentarmos atingir esses objetivos, onde posteriormente, aplicámos as nossas estratégias e atividades. No final, avaliámos tanto as crianças como os educadores, pois como principais guias da criança é muito importante que tenhamos em atenção as metodologias de trabalho mais adequada a cada grupo.

3- Intervenção

3.1 – Área de Intervenção Prioritária – os Valores: Partilha, Respeito e Cooperação

Como já foi referido anteriormente, a área de intervenção prioritária, surgiu das observações realizadas ao grupo ao longo do ano letivo. Com essas observações verificou-se que as crianças possuíam dificuldades em praticar certos valores, como por exemplo, esperar pela sua vez para falarem, partilhar os materiais nas atividades, partilhar os brinquedos e ajudar os colegas. A área de intervenção incidiu sobre esses três valores: o respeito, a partilha e a cooperação. Porém, antes de podermos começar a criar estratégias de intervenção, tivemos de pesquisar sobre o tema, aspetos como, o que é um valor, compreender melhor esses valores, qual a melhor forma de os transmitir. Só depois de termos compreendido o que pretendíamos com a nossa intervenção é que pudemos começar a criar estratégias de implementação da mesma, tendo por base o que já conhecíamos do grupo e de cada criança individualmente.

3.2 – Definição dos Valores – Partilha, Respeito e Cooperação

A área de intervenção teve por base a Área da Formação Pessoal e Social e centrou-se nos seguintes valores: a partilha, o respeito e a cooperação.

Quando começámos a pesquisa sobre os valores, descobrimos que existem vários autores que afirmam que estamos a viver uma “crise de valores”. Brezinka, diz-nos que “a crise de valores e a falta de vínculos são a raiz da crise educativa actual” (como citado em Magalhães, 2009, p.25). Sendo os valores algo tão importante na nossa vida social e tão importantes serem praticados logo desde cedo. Posto isto, tornou-se ainda mais importante trabalhar este tema com o grupo. Esta crise de valores pode ser observada em certas atitudes, como o aumento dos divórcios, da violência, a utilizar cada vez mais frequente as tecnologias como meio de comunicação, a descrença nos bons costumes.

Porém, existem muitas definições de valor. Hartmann diz-nos que “o valor é aquilo pelo qual as coisas têm carácter de bens, quer dizer pelo qual elas são valiosas.” (como citado em Marques, s/d, p.1) e Cabanas refere, “um valor é a qualidade abstracta e secundária de um objecto, estado ou situação que, ao satisfazer uma necessidade de um sujeito, suscita nele interesse ou aversão por essa qualidade.” (como citado em Marques, s/d, p.1). Os valores surgem então das necessidades humanas e atuam a nível social e pessoal, ou seja, a nível da personalidade e no tipo de pessoas que nós somos. Segundo Curwin e Curwin (1993), “Os valores influenciam decisivamente a nossa existência; são a nossa autodefinição como pessoas (...) guiam todas as decisões que tomamos e configuram a própria natureza do nosso ser.” (p. 10), e segundo Trillo *et al* (2000), as nossas atitudes e valores andam em conjunto e as nossas atitudes, expressam-se segundo os valores que nós defendemos, por isso, estes podem ser distribuídos em dois grupos.

Num primeiro grupo, temos a socialização, onde os comportamentos e os valores que as crianças observam das outras pessoas são assimilados, através da imitação e do reforço, ou seja, as crianças imitam o que vêem e depois consoante se os seus comportamentos forem ou não repreendidos, estas ou os irão manter ou então irão alterá-los, deixando mesmo de praticar alguns. Num segundo grupo temos o nível de desenvolvimento cognitivo, onde as experiências e vivências das crianças as irão marcar e assim contribuir para o desenvolvimento dos valores a nível pessoal. Ainda segundo Trillo *et al* (2000), se os valores que adquirimos são influenciados pelas experiências/vivências que sofremos, a escola, como meio de socialização, tem um papel bipolar nesta aquisição de valores. Por um lado, reforça as atitudes, os valores positivos, e pode modificar atitudes, os valores menos positivos, por aqueles que a escola defende. Porém, se os pais, como primeiros e os principais educadores das crianças, segundo as OCEPE (2009), não forem da mesma opinião da escola, dificilmente a criança conseguirá seguir um modelo correto. Assim, é importante, as famílias e a escola trabalharem em conjunto para um desenvolvimento mais coeso das crianças.

No nosso projeto tivemos então por base os seguintes objetivos: o trabalho em grupo, tanto das crianças como da escola com as famílias; o respeito pelos outros, como a diferença, opiniões; e que no final, as crianças conseguissem perceber e praticar os valores da partilha, respeito e cooperação.

Em seguida, tentaremos definir melhor cada valor, individualmente, e qual a melhor forma de este ser trabalhado em contexto escolar.

Partilha – Segundo Hohmann *et al* (2009), a partilha num clima de apoio à reciprocidade num dar e receber mútuo não só entre crianças mas também entre crianças e os adultos. É importante que os adultos tenham em atenção as suas atitudes e que tanto estes como as crianças têm de trabalhar em conjunto para os mesmos objetivos. Experiências como partilhar os materiais, partilhar experiências nas conversas de grupo, na realização de ações que serão protagonizadas pelas crianças e adultos, faz com que as mesmas vão adquirindo estas atitudes com o tempo. Segundo OCEPE (2009), a construção da autonomia, tanto a nível individual como a nível coletivo, assume responsabilidades. Este processo de desenvolvimento pessoal e social surge da partilha de poder e de oportunidades entre os educadores e as crianças.

Respeito – Segundo as OCEPE (2009), quando existe um ambiente de partilha e de cooperação num grupo, aspetos como, a troca de opiniões, a manifestação de vontades e conflitos devido a diversas ideias, levará à tomada de consciência de diferentes perspetivas e valores, o que fomenta atitudes de tolerância, compreensão, respeito.

Cooperação – Segundo as OCEPE (2009), é importante o educador promover o trabalho entre pares e em grupo, onde isto favorece o desenvolvimento das crianças, através de uma educação cooperada. O trabalho em grupo promove aspetos como, a partilha de opiniões, respeito pelo ritmo de trabalho dos outros e ideias, onde ajuda-as a perceber, as perspetivas das outras crianças, assim como que todas as pessoas são diferentes e que têm de respeitar essas diferenças. Segundo Hohmann *et al* (2009), o trabalho em grupo é algo muito importante pois é um processo de aprendizagem por ações que implica um ambiente de apoio e respeito mútuo. Através deste trabalho, as crianças conseguem desenvolver diversas características sociais que as irão ajudar ao longo de toda a sua vida. O trabalho de grupo, sendo algo ativo, promove a liberdade de escolhas, onde as crianças têm de se apoiar e trabalhar em conjunto para conseguirem realizar as atividades.

Com isto, compreendemos que estes três valores estão interligados e que de forma mais incidente ou transversal são sempre trabalhados e que dificilmente podem ser separados.

4.2.1 – Descrição dos Valores – Partilha, Respeito e Cooperação

Depois de termos definido os valores, que detetámos serem necessários trabalhar devido às caracterizações e necessidades do grupo, de definirmos os objetivos e de compreendermos melhor a forma como os valores influenciam a nossa vida, decidimos

então criar algumas estratégias a trabalharmos com o grupo na promoção desses mesmos valores.

As estratégias pedagógicas de trabalho com o grupo e com cada criança tiveram por base as caracterizações do grupo, as observações realizadas e conversas informais realizadas com o mesmo. Para uma maior coesão, decidimos continuar com algumas estratégias já utilizadas na instituição, que avaliamos ser fundamentais e sugerir algumas novas. Estas estratégias também tiveram por base o Plano Anual de Atividades (anexo 5) do colégio, onde as mesmas foram adaptadas ao que era pedido no plano, assim como os temas a serem trabalhados ao longo do restante período letivo. Assim, decidimos manter a rotina geral do grupo, pois é importante que esta se mantenha para as crianças saberem o que esperar do seu dia-a-dia. Porém, pretendíamos introduzir algumas mudanças subtis nas atividades e na implementação destas, uma vez que as crianças estavam recetivas. Se observássemos que estas não estavam a ser recebidas de forma positiva, estas seriam alteradas ou deixavam de ser praticadas. As estratégias a utilizar seriam: no tapete continuaríamos com a partilha de histórias, que as crianças traziam de casa para serem lidas, no conto do fim de semana, onde as crianças partilhavam com os colegas o que fizessem durante o mesmo, introduzimos também músicas, lengalengas, discutimos temas de conversa propostos pelas crianças e histórias que abordassem esses valores. Na altura da realização de atividades, os materiais deverão estar sempre dispostos no meio das mesas para as crianças partilharem, seriam propostas diversas atividades onde as crianças deveriam de trabalhar em conjunto, como jogos em equipa, atividades em pequenos grupos ou a pares. Consoante as atividades, as estratégias poderiam mudar, porém, poderiam ser sempre criadas atividades em que as crianças tivessem de praticar o respeito, a partilha e a cooperação.

Além destas atividades, também planeámos criar um mini projeto, que ia ao encontro de um já praticado na instituição com a biblioteca da mesma, onde iríamos construir um livro ao longo do restante ano letivo com base nestes três valores – o respeito, a partilha e a cooperação. À medida que estes valores iam sendo explorados nas atividades com as crianças e que estas iam tendo experiências sobre os mesmos, iniciariamos a construção do livro com base nessas vivências e práticas, onde criaríamos histórias que referissem esses valores. Este projeto a realizar em conjunto com as crianças, onde estas seriam o elemento principal para a sua construção. No final, o livro seria

exposto na instituição para todas as pessoas, crianças, pais poderem observar o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

3.3 – Prática Pedagógica Desenvolvida

Segundo o Decreto-Lei nº 241/2001 (de 30 de agosto), diz-nos que o educador de infância desenvolve a sua prática, através da planificação, organização e avaliação de todo o ambiente educativo, com o objetivo de construir aprendizagens integradas. Com isto conseguimos perceber quão importante é adaptarmos a nossa prática às necessidades do grupo. Sendo assim, podemos dividir o nosso ano letivo em duas partes.

Numa primeira parte, começámos por ter um período de observação para conhecermos o meio em que estamos inseridos, o grupo, as suas rotinas, hábitos de trabalho e um pouco de cada criança. Posteriormente, regemo-nos pelo modelo utilizado pela escola, onde tínhamos de seguir os temas mensais e propor atividades referentes a esses temas. Nesta altura da intervenção, as planificações eram construídas com base no Plano Anual de Atividades (anexo 5) fornecido pela instituição e durante este período tentámos adequar as mesmas com as dos docentes cooperantes. Como o colégio trabalha com a teoria das Inteligências Múltiplas, os docentes cooperantes propuseram um trabalho de parceria onde sugeríamos atividades significativas sobre os temas mensais e estes complementavam as suas planificações quinzenais com outras atividades referentes às várias inteligências. Isto criava a hipótese de existir uma maior variedade de atividades e dificultava a repetição das mesmas, pois existia mais tempo para a discussão atempada das atividades propostas. A nossa prática neste período seguiu a mesma linha condutora, que a do docente cooperante, onde começávamos por introduzir o tema de trabalho desse dia numa conversa de tapete, em seguida, explicávamos o que pretendíamos com a atividade proposta, onde as crianças podiam colocar dúvidas e conversávamos um pouco sobre o tema. Posteriormente, iríamos para as mesas, onde as crianças realizavam as atividades propostas. Nesta altura os materiais eram distribuídos em menores quantidades para as crianças irem partilhando, e em seguida, quando terminassem a atividade poderiam ir brincar. Além disto, tentámos por vezes começar a introduzir atividades que tivessem mais intencionalidade na área das Expressões, pois as crianças estavam muito habituadas à realização de fichas para a execução das atividades. Estas foram algumas das estratégias utilizadas ao longo deste primeiro e segundo período do ano letivo. Porém, durante esse período nós observámos que as crianças possuíam muita dificuldade em

partilhar os materiais durante as atividades ou quando traziam brinquedos para a sala. Observámos também que, por exemplo, quando existiam crianças que demoravam mais tempo a realizar as atividades e se nós perguntássemos a alguma criança se queria ir ajudar esse amigo, estas raramente se mostravam cooperantes em prestar ajuda e quando pedíamos para as crianças se ajudarem mutuamente, estas demonstravam algumas dificuldades, pois raramente respeitavam as opiniões ou vontades dos outros. Com base nestas observações, começamos a trabalhar certos valores com as crianças. Porém, para conseguirmos estruturar uma base para podermos começar a desenvolver uma prática com as crianças, que desenvolvesse esses valores, tivemos primeiro de decidir que valores queríamos trabalhar, como iríamos trabalhá-los, procurar obras e estudos que nos mostrassem estratégias que ajudassem a desenvolver esses valores.

Sendo assim, depois de termos definido o nosso tema – valores: partilha, respeito e cooperação, os nossos objetivos, de termos realizado pesquisa sobre os mesmos e tendo em atenção estes aspetos, assim como as caracterizações de grupo, de sala, das rotinas das crianças (anexo 4), o plano anual de atividades (anexo 5) e os materiais na sala (anexo 2), decidimos realizar uma prática onde proporcionássemos atividades significativas para as crianças tendo sempre por base os valores – respeito, partilha e cooperação. Esta prática já só foi trabalhada ao longo do terceiro período do ano letivo.

Com base na caracterização de grupo, acima referida, constatámos que as áreas mais trabalhadas com o grupo, e mais desenvolvidas são a área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a área da Matemática e a área do Conhecimento do Mundo. Assim, ao longo do resto desse ano letivo, tentámos trabalhar um pouco mais a área das Expressões, nomeadamente a expressão plástica. A área da Formação Pessoal e Social, como era a área que abrangia o nosso tema, foi sempre trabalhada de uma forma direta ou então transversal. A única área que não conseguimos de todo trabalhar foi a área das Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante TIC), pois na sala não tínhamos acesso a materiais informáticos. Tudo isto pode ser observado na tabela seguinte (tabela 1), onde podemos observar a quantidade de atividades planificadas nas diferentes áreas durante o estágio.

Tabela 1 - Atividades Planificadas durante o estágio

Áreas das Metas de Aprendizagem	Realizadas	Previstas e Não Realizadas	Não previstas e Realizadas	Total
Conhecimento do Mundo	18	2	0	20
Expressão Plástica	37	8	2	47
Expressão Dramática/ Teatro	1	0	1	2
Expressão Musical	3	1	1	5
Dança	6	1	1	8
Expressão Motora	8	2	0	10
Formação Pessoal e Social	32	4	0	36
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	0	0	0	0
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	24	3	1	28
Matemática	7	0	0	7
Total	136	21	6	163

Após a definição da área de intervenção, nomeadamente a área de Formação Pessoal e Social, onde se inserem os valores: partilha, respeito e cooperação, e o que pretendíamos atingir com esta, começámos por construir a nossa planificação anual, (anexo 6), onde colocámos as sugestões para trabalhar de forma mais direta ou transversal esses valores e adaptámos esta com base nos temas mensais sugeridos pela instituição. Ao longo do ano criámos atividades muito à base da área das expressões, especialmente da área da expressão plástica, pois era uma área pouco trabalhada, devido ao elevado número de fichas utilizado pela instituição. Assim, em todas as nossas atividades e estratégias, trabalhamos de uma forma transversal ou direta sempre a área da Formação

Pessoal e Social, onde em todas as atividades tínhamos como estratégias: as crianças terem de partilhar os materiais com os colegas, na altura das atividades de mesa, nas conversas no tapete, todas as crianças podiam participar e aí tinham de aprender a ouvir os colegas, assim como a respeitar a opinião destes, pois Hohmann e Weikart (2009), dizem-nos que estas estratégias de interação, permitem à criança expressar-se com liberdade e confiança os seus pensamentos e sentimentos; realizámos também algumas atividades em pequenos grupos e a pares, pois segundo Johnson, Johnson e Holubec (1993, como citado em Lopes & Silva, 2009), referem que a aprendizagem cooperativa, consiste na utilização de pequenos ou grandes grupos, de modo a que as crianças trabalhem em conjunto para desenvolverem o máximo possível, tanto as suas aprendizagens individuais como a dos outros colegas. Nas atividades mais individuais, sempre que uma criança terminava mais cedo, nós propúnhamos que este fosse ajudar um colega que estivesse a demonstrar mais dificuldades ou que estivesse mais atrasado em relação ao grupo. Para introduzirmos esses valores, utilizámos também diversas estratégias, sem ser em atividades plásticas, como no conto de histórias, pois segundo Cohen et Gilabert (1992, como citado em Niza *et al*, 2009), ler é acima de tudo produzir sentido, onde salientávamos sempre quando alguma parte podia ser relacionada com os valores, pedindo a participação das crianças, perguntando-lhes, com base no que já tínhamos trabalhado, se concordavam com as atitudes das personagens e no que pensavam que seria o melhor a fazer. Todos os dias era eleito um ajudante do dia (prática já implementada pelo docente cooperante), mas além desse ajudante, nós propúnhamos a participação de outra criança para ajudar, assim estes dois teriam de trabalhar em equipa para distribuir os materiais pelas mesas; na altura de arrumar os materiais, pedíamos sempre para todas as crianças ajudarem, onde todas as crianças tinham de ajudar a arrumar as suas mesas e os seus lugares e quando estas brincavam na sala, todas as crianças tinham de ajudar a arrumar a sala. As OCEPE (2009) dizem-nos que as regras e normas da vida em grupo, como a distribuição de tarefas pelas crianças, adquirem uma maior força se todo o grupo participar nas mesmas. Tudo isto foram alguns exemplos de estratégias e atividades que fomos realizando ao longo do terceiro período deste ano letivo.

Nem todos os dias trabalhávamos de forma mais direta os valores. Pois de acordo com a dinâmica da instituição e a articulação com os temas sugeridos no plano anual de atividades (anexo 5) e às sugestões do docente cooperante. Porém, sempre que era possível e de uma forma mais transversal, como através de histórias e de conversas

informais com as crianças, fazíamos referência a estes para ir ajudando na interiorização dos mesmos por parte do grupo. Sempre que as crianças propunham sugestões de atividades ou de estratégias, nós tentávamos sempre incluir essas sugestões nas atividades já planificadas ou por vezes abandonávamos por completo essas planificações para trabalharmos somente as sugestões das crianças.

3.4 – Atividades mais Significativas em Contexto de Estágio

Ao longo deste ano letivo, realizámos diversas atividades e tentámos proporcionar diversas aprendizagens significativas para o grupo, tendo por base todas as informações conseguidas ao longo do ano sobre o mesmo. É importante também referir que nem todas as atividades que propusemos foram bem aceites pelas crianças, como por exemplo, existiu uma atividade de motricidade que tentámos realizar e tivemos que desistir desta, pois as estratégias usadas não foram bem aceites pelas crianças. As estratégias consistiam em nós dizermos frases como “perna esquerda para pulmão”, “braço direito para rins”, entre outras, e quando as crianças entrassem no ritmo da atividade começaríamos a aumentar a velocidade. Porém, as crianças tiveram muita dificuldade em realizar estas ações por não existir trabalho prévio e por em alguns casos não conseguirem distinguir a esquerda da direita, logo estas ficaram tristes por não conseguirem realizar a atividade. Assim, tivemos de desistir da mesma e para voltar a cativar o grupo pedimos para estes cantarem uma música sobre o corpo humano que era o tema que estávamos a trabalhar com esta atividade. Essa parte correu bem, pois todas as crianças conheciam a música e assim puderam participar sem dificuldades. Assim, tentámos aprender com esses erros para no futuro podermos mudar as nossas estratégias ou aperfeiçoá-las. Tudo isto é muito importante para podermos refletir sobre a nossa prática e assim ir evoluindo, “(...) exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.” (OCEPE, 1997, p. 18). Todavia, iremos agora referir apenas quatro atividades, ou seja, aquelas que observámos que o grupo mais gostou de realizar e que lhes fez mais sentido. Estas atividades foram surgindo das observações das crianças e de sugestões que estas fizeram ao longo do ano letivo, sendo assim, não estão presentes na nossa planificação anual.

A primeira atividade surgiu de observações naturalistas, onde observámos que à medida que as crianças iam interiorizando melhor os valores, já partilhavam melhor os materiais. Porém, notámos que estas estavam muito centradas só nos materiais escolares

e com isto, tivemos a ideia de pedirmos para as crianças trazerem algo de casa que gostassem muito. Esta atividade tinha como objetivo alargar as experiências das crianças, afim de estas perceberem que, neste caso a partilha, pode ser aplicada a diversas situações dentro e fora da escola. Sentámo-nos todos juntos no tapete e nesta situação, específica, a estagiária começou por dar o exemplo do que se pretendia com a atividade e para também colocar as crianças mais à vontade. Em seguida, cada criança pegou no seu objeto e à vez fomos falando do mesmo. Cada criança podia dizer o que quisesse sobre o objeto, o porquê de gostar dele, quem lhe tinha oferecido, e em seguida, passava o objeto pelos colegas para estes verem. As crianças aderiram muito bem a esta atividade e ficaram muito entusiasmadas por poderem falar de coisas que gostavam e que eram importantes para elas. A atividade cumpriu o seu objetivo proposto, pois as crianças já têm trazidos outros objetos importantes para partilharem com os colegas e estes mostram sempre muito respeito para com o que os amigos trazem de casa. Segundo as OCEPE (2009), o contexto de socialização em pré-escolar, é um momento onde decorrem várias aprendizagens, relacionadas com cada criança, com experiências pessoais e com recurso a diversos materiais. Logo é muito importante criar momentos de socialização onde as crianças possam trocar e partilhar os seus sentimentos.

De acordo com Hohmann e Weikart (2009), ao valorizarmos as sugestões das crianças em contextos criativos, estamos a ajudar as mesmas a desenvolverem um sentido de investimento pessoal tanto no seu trabalho, como na sua brincadeira. Além disto, estes autores dizem-nos também que a representação é um processo interno para as crianças elaborarem pessoas, símbolos, importantes à sua evolução interior. Sendo assim, a segunda atividade (figura 1, anexo 7) surgiu de outra atividade realizada pela sala dos cinco anos (mais velhos). Depois de termos visto essa atividade, as crianças da nossa sala pediram para realizarmos uma igual. Como estávamos a trabalhar os países nesse mês, decidimos então escolher um país para apresentarmos. Assim, primeiro todos juntos e com base nos materiais que a escola nos podia fornecer escolhemos um país. Em seguida, ouvimos uma história sobre esse país de onde retirámos frases. Cada criança diria uma frase sobre algo desse país, porém, sem referir o nome do mesmo, pois isso seria a outra sala dos cinco anos (mais velhos) a dizer, quando adivinhasse qual era o país que estávamos a representar. Depois de decidirmos as falas para cada criança, todos decidimos quais os acessórios que iríamos criar para a atividade, como chapéus, o símbolo da moeda da China, imagens. No final, retirámos uma música da história que tínhamos

ouvido, e todos juntos criámos uma pequena coreografia. Ao longo de dois dias ensaiámos a coreografia e frases. Porém, existiu um contratempo com atividades do colégio e não pudemos criar os nossos acessórios. Assim, apenas utilizámos os fatos fornecidos pela escola. No dia da apresentação da atividade à sala dos cinco anos (mais velhos), estávamos todos muito nervosos e entusiasmados. Primeiro cada criança disse a sua frase em voz alta e em seguida, perguntámos à sala dos cinco anos (mais velhos) se estes sabiam qual era o país que estávamos a representar. Posteriormente, realizámos a coreografia e no final agradecemos com um gesto típico da China. As crianças ficaram muito contentes, pois a atividade correu muito bem e estas receberam muitas congratulações dos seus colegas da sala dos cinco anos (mais velhos). Algo que notámos foi que com esta atividade as crianças conseguiram adquirir bastantes conceitos sobre este país e que se empenharam bastante, trabalhando em grupo e trocando opiniões para a mesma correr bem, dando, também, bastantes sugestões de movimentos para a coreografia.

A terceira atividade (figura 2, anexo 7) surgiu da construção do livro sobre os valores. Ao longo das sessões fomos combinando, principalmente com base em sugestões do grupo, a forma como iríamos construir o mesmo. As crianças decidiram começar pela capa e deram diversas sugestões sobre imagens que queriam colocar nesta. Atendendo às sugestões dadas reuniu-se o material didático necessário para a iniciação dos trabalhos e levou-se algum material novo, também como sugestão. Distribuiu-se o material (musgami com brilhantes, feltro, papel de lustro) pela mesa de forma a que as crianças tivessem todas acesso e trabalhassem em pequenos grupos apelando à cooperação entre elas. Verificou-se que de todos os materiais disponíveis, o mais apelativo foi o musgami com brilhantes, pois as crianças gostaram imenso de trabalhar com este, pedindo em seguida, para realizarem trabalhos livres com o mesmo. De acordo com Hohmann e Weikart (2009) deve existir uma grande variedade de materiais, tanto na sala como nas atividades, que permitam desenvolver a criatividade das crianças. Com esta atividade verificou-se que as crianças são recetivas a novos materiais e foi notória a motivação do grupo e o agrado do mesmo na realização da atividade.

A quarta atividade (figura 3, anexo 7) também foi bastante significativa pois voltámos a tentar levar um material novo para as crianças, para estas poderem trabalhar em grupo e livremente. O material escolhido foi a tinta da china. Na altura de realizarmos a atividade, nós mostrámos duas cartolinas todas pretas e perguntámos ao grupo, o que achavam que poderiam fazer com estas. Como nós já tínhamos levado cartolinas pretas

para pintar com giz, as crianças responderam logo que seria isso que iria acontecer. Com esta resposta, nós decidimos primeiro colocar as crianças a desenharem livremente e só depois contar que material tínhamos usado e como. Assim, distribuímos as duas cartolinas e dissemos às crianças que estas tinham de partilhar o espaço com os colegas, que tinham de respeitar estes e realizar desenhos em conjunto. Como segundo material distribuímos paus de espetada dizendo que eram canetas mágicas para as crianças escreverem nas cartolinas mágicas. Ao início nenhuma criança queria escrever, pois ninguém sabia o que fazer com as cartolinas e com os paus de espetada mas assim que a primeira criança fez o primeiro grafismo, todas as outras ficaram deslumbradas e quiseram também experimentar. Esta atividade foi muito significativa no sentido em que foi livre e foi realizada simplesmente para agradar as crianças e para que estas pudessem desenvolver um pouco a sua criatividade e imaginação. As crianças adoraram a atividade, ficando a manhã inteira a brincarem com esta completamente deslumbradas. Estas estavam constantemente a referir que era magia e gritaram imenso de felicidade. Existiram crianças que pediam às “canetas mágicas” cores específicas, pois pensavam que se pedissem muito a “caneta mágica” iria escrever dessa cor. No final desta atividade, explicámos, o docente cooperante e estagiária, como tínhamos realizado a “cartolina mágica”.

3.5 – Avaliação da Prática Desenvolvida

Segundo as OCEPE (2009), a avaliação permite adequar o processo educativo às necessidades da criança, do grupo e à sua evolução. Sendo assim, ao longo deste ano letivo utilizámos diversos instrumentos de avaliação com o objetivo de recolhermos informações sobre se a prática e estratégias estariam ou não a ter o efeito que pretendíamos. O Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto), diz-nos que a importância de um educador avaliar numa perspetiva formativa, tanto a sua intervenção, como o ambiente educativo e os processos educativos adotados, para o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança e do grupo. Sendo assim, podemos dividir a avaliação da nossa prática em duas fases. A primeira fase diz respeito à avaliação realizada ao longo do nosso ano letivo, nomeadamente finais do segundo período e ao longo do terceiro período, e a segunda fase, diz respeito à avaliação final do grupo, no final do terceiro período. Os instrumentos utilizados nestas duas fases foram diferentes, consoante o que nós pretendíamos avaliar ou as informações que pretendíamos recolher com as avaliações.

Na primeira fase da avaliação, utilizámos num primeiro momento as checklists diárias, porém, como muitas vezes as atividades eram contínuas, ou seja, passavam de uma dia para o outro, optámos por mudar a estratégia de diárias para checklists semanais (anexo 8), onde colocávamos todas as áreas e competências que pensávamos vir a trabalhar com o grupo ao longo dessa semana e no final da mesma, registávamos o grau de dificuldade que cada criança demonstrava nessas competências, como outras observações pertinentes. Porém, segundo Portugal e Laevers (2010), para conseguirmos avaliar corretamente uma criança, não podemos estar só dependentes dos métodos mais estandardizados como as checklists, temos também de ter em atenção aspetos como o nível de satisfação das crianças perante uma atividade, realizar questões às crianças, onde ouvimos a sua opinião. Para isto, perguntávamos todos os dias às crianças se tinham gostado da atividade e ouvíamos as suas opiniões ou quando as mesmas, espontaneamente, referiam se gostavam ou não de uma atividade ou o que gostariam de fazer. Além disto, tínhamos os relatórios diários, onde registávamos tudo o que acontecia durante as atividades, se as crianças gostavam ou não, se demonstravam muita dificuldade e o que nós pensávamos que tinha corrido bem ou menos bem, o que poderíamos mudar, como estratégias. Utilizávamos também registos fotográficos das atividades. Na segunda fase, voltámos a realizar uma avaliação geral do grupo (anexo 9) nas diferentes áreas, onde registámos quais as crianças que demonstraram uma evolução mais significativa, comparámos frases sobre atitudes e comportamentos que as crianças tinham referido no início do ano letivo, ou seja, antes de trabalharmos os valores, com frases que referiram agora no final, depois de termos trabalhado os mesmos (anexo 10), e realizámos uma entrevista ao docente cooperante (anexo 11), sobre as evoluções que este verificou que existiu no grupo depois de termos trabalhado os valores.

Além destes instrumentos, temos a observação que esteve presente todos os dias e é principalmente através desta que conseguimos recolher as informações para as nossas avaliações, tanto individuais como em grupo. É graças a esta que conseguimos recolher informações como as dificuldades do grupo e de cada criança, dos interesses destes, capacidades e que conseguimos adequar a nossa prática. Estrela (1994), diz-nos que a observação é denominada participante quando o observador participa na vida do grupo do qual está a observar. Esta observação, segundo Estrela (1994), serve também para a orientação de fenómenos, tarefas ou situações no qual o grupo está centrado. Além desta observação, utilizámos também a observação naturalista, que segundo o mesmo autor, a

observação naturalista é uma forma de observação sistematizada, realizada no meio natural ou no quotidiano sobre os comportamentos dos indivíduo.

3.6 – Resultados da Prática Desenvolvida

Com base nos instrumentos que utilizámos e que referimos acima, iremos em seguida, apresentar alguns dos resultados que obtivemos na prática ao longo deste ano letivo, nomeadamente sobre a nossa área de intervenção – os valores. As frases das crianças do “antes” e do “depois” (anexo 10) e a entrevista (anexo 11), referidas acima, não são apenas instrumentos de avaliação mas demonstram também os resultados obtidos com a nossa prática.

Ao longo do terceiro período, com base nas observações naturalistas das crianças e nas conversas com estas, conseguíamos perceber se a intervenção ou estratégias, estavam a resultar ou não. Em seguida, apresentamos exemplos de alguns diálogos das crianças sobre os valores e que nos deram informações sobre se nós estávamos ou não a conseguir transmiti-los para o grupo. “(...) diálogo entre duas crianças, onde uma criança se queixou que já não tinha mais papel de lastro, A-15, e a criança ao seu lado, A-4, disse para esta não se preocupar que ela partilhava o seu papel de lastro com ele. (...) eu vou contar mas não podem gozar porque isso é falta de respeito(...)” (retirado do relatório diário, 11/03/2013, p. 3, anexo 12); “(...) sentada com uma criança ao colo, A-13, que estava triste (...) entretanto veio uma criança, A-2, mostrar-me os seus bonecos de lego (...) passado um pouco a criança, A-2, diz que vai partilhar os seus bonecos com as outras crianças e começa a distribuí-los pelos amigos. (...) regressa para junto de mim e da criança que ainda estava ao meu colo e diz que vai repartir muitos bonecos com esta para a mesma não ficar triste.” (retirado do relatório diário, 12/03/2013, p. 3, anexo 13); “uma criança, A-2, veio ter comigo e disse-me: “Raquel. Raquel! Eu vi o A-14 a não respeitar o A-5! Ele roubou-lhe o papel das mãos e não respeitou!” (retirado do relatório diário, 05/06/2013, p. 1, anexo 14); “a criança A-15 estava a mostrar as imagens da história aos colegas e a criança A-5, estava de costas para o grupo. Eu chamei-o à atenção e perguntei-lhe se a atitude que este estava a ter era a mais correta e a criança A-2, respondeu muito rapidamente que não porque ele estava de costas e assim não estava a respeitar os amigos.” (retirado do relatório diário, 17/06/2013, p. 1, anexo 15).

Graças à entrevista (anexo 11) realizada ao docente cooperante, uma vez que este é o adulto que mais tempo passa com as crianças, conseguimos ter uma melhor perceção

sobre o nosso trabalho e qual o seu impacto no grupo. Segundo o docente cooperante, as crianças reagiram muito bem ao ~~nosso~~ tema sobre os valores, e que estes conseguiram compreender o que os valores significam e como e quando os devem colocar em prática. Este também referiu que existiram mudanças positivas nos comportamentos das crianças e que estas começaram a partilhar e a praticar os valores de uma forma “(...)muito orgulhosa como se de impacto heroico se tratasse(...)” (retirado da entrevista realizada ao docente cooperante, anexo 11), pois aspetos como trabalhar em equipa e partilhar começaram a fazer sentido para o grupo. O docente cooperante também nos indicou que a intervenção e as nossas estratégias foram positivas, pois conseguiram chegar a todas as crianças. Porém, este refere que deveriam ter sido realizadas mais atividades lúdicas e atividades de exterior.

Além destes exemplos, tínhamos como objetivo final construir um livro sobre os valores – a partilha, o respeito e a cooperação (figuras 4,5 e 6, anexo 16). As crianças gostaram imenso de o construir e este foi o culminar do trabalho desenvolvido, onde as crianças aplicaram os seus conhecimentos adquiridos sobre os valores para expormos na escola, de forma, a que todas as outras salas pudessem ver o que trabalhámos ao longo do terceiro período.

4- Reflexão Crítica

No final de cada ano letivo é muito importante o docente avaliar não só o grupo e cada criança mas também a si próprio. Para a avaliação da prática utilizámos como base de apoio e guia o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto), que nos diz que o educador avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos utilizados, assim como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e grupo; e a Circular nº 4 (2011) para sabermos se tivemos em atenção, tanto na nossa prática como na nossa avaliação, todos os pontos apresentados nesta, “ refletir acerca das ações de avaliação, planeamento e do ensino permite aos educadores (...) que eles sejam flexíveis na abordagem ao ensino e à aprendizagem e que estejam dispostos a analisar a sua prática actual de forma rigorosa, de modo a provocar mudanças que beneficiem as crianças enquanto alunos.” (Almeida, 2004, p. 39). Para nos avaliarmos ~~a nós próprio~~ utilizámos os Padrões de Desempenho Docente (Despacho nº 16034/2010, de 22 de outubro), que nos diz que a principal função de um docente é ensinar e promover as aprendizagens das crianças. Sendo assim, ao longo

deste ano letivo, aconteceram diversas situações e experiências que foram marcantes na nossa prática pedagógica e com isto, é importante refletir sobre todo esse percurso.

Na fase inicial do estágio, tivemos um período de adaptação e observação ao grupo para o conhecermos, como a instituição, sala, entre outros. Este período de conhecimento foi muito importante, pois foi a partir deste que conseguimos perspetivar toda a nossa prática às necessidades do grupo, aos seus gostos e de cada criança. Além de conhecermos o grupo, também tivemos de conhecer a sala, as suas rotinas, métodos de trabalho, entre outros, pois tudo isto faz parte de um todo. Ultrapassada esta primeira etapa, começámos a intervir com o grupo, onde adaptámos as planificações e atividades, consoante o tema mensal, num trabalho conjunto com o docente cooperante. Ao longo desta etapa começámos a reparar quer as crianças do grupo possuíam algumas dificuldades de partilha e de respeito. Assim, encontrámos a nossa problemática, que podia ser positiva ou menos positiva, para trabalharmos com o grupo ao longo do ano. Porém, antes de podermos começar logo a trabalhar esta, tivemos de realizar pesquisa sobre a problemática e definirmos consoante o que ia ao encontro das necessidades do grupo. Depois de termos definida a nossa problemática, voltámos a ter em atenção as caracterizações do grupo, para assim, podermos criar estratégias pertinentes e atividades significativas para o mesmo. Isto vai ao encontro das perspetivas educacionais. Em seguida, e com base em todas estas informações, construímos uma planificação anual, onde colocámos todas essas atividades e estratégias, pois segundo Almeida (2004) é preciso criar um planeamento que vá ao encontro das necessidades do grupo e de cada criança. Sendo que a área menos trabalhada era a área da Expressão Plástica e que a área que incidia sobre a nossa problemática, era a área da Formação Pessoal e Social, foram as áreas mais incidentes na planificação. Porém, tentámos sempre incluir todas as restantes áreas das Metas de Aprendizagem, para promover um desenvolvimento mais coeso. A área da Formação Pessoal e Social era todos os dias trabalhadas, de forma ou incidente ou transversal. Foi-nos um pouco difícil conseguir seguir à risca todas as atividades propostas na planificação anual, pois tivemos sempre em atenção quando as crianças demonstravam indícios de gostar ou não de uma atividade, por vezes alterávamos as atividades a pedido das crianças ou então tínhamos de cancelar estas devido às diversas atividades realizadas pelo colégio. Como este também possui uma política um pouco rígida, nem sempre pudemos realizar tudo o que gostaríamos, como por exemplo, um dos objetivos desta problemática era trabalharmos em conjunto com os pais, pois é muito

importante para as crianças este acompanhamento da família, e não conseguimos, devido à política defendida pelo colégio. A nível das atividades, também não pudemos diversificar mais certas atividades devido às mesmas razões e consoante os temas mensais, era mais fácil ou mais difícil de planificar atividades lúdicas e significativas para o grupo. Nestas também tentámos sempre trabalhar com base nos conhecimentos já adquiridos pelas crianças, pedindo muitas vezes a participação destas na partilha dos vários conceitos relativos ao tema que estivesse a ser trabalhado na altura. Como refere nos Perfis de Desempenho Docente (Despacho nº 16043/2010, 22 de outubro) é importante o docente manter uma articulação entre todas as áreas das Metas de Aprendizagem, para um desenvolvimento do grupo mais coeso e também é importante promover ambientes de aprendizagem onde predomine o respeito mútuo e a interação.

Em relação às áreas, como no início do ano tínhamos observado que a área menos trabalhada era a área das expressões, nós incidimos assim mais sobre esta, nomeadamente na área da expressão plástica, para transmitir os valores, num complemento com as restantes áreas. As áreas menos trabalhadas foram a área da matemática e, como o colégio não possui computadores na sala, a área das TIC nunca foi trabalhada, pois para isso teríamos de ser nós a levarmos computadores para a instituição.

No final, apesar de existirem algumas atividades que correram melhor e outras que correram pior, tentámos sempre em conjunto com o grupo, através de conversas informais, momentos espontâneos das crianças, entre outros, tentar perceber o que as crianças queriam e também se as nossas estratégias de atividades e de implementação dos valores estavam ou não a resultar, pois nos Perfis de Desempenho Docente (Despacho nº 16043/2010, 22 de outubro), diz-nos que é importante o docente reorganizar a sua prática em conformidade com o grupo e com as suas necessidades. Também através dos momentos de avaliação e de observações naturalistas, nós conseguimos perceber que apesar de nem sempre as crianças praticarem os valores que trabalhámos através de diversas estratégias, estas estavam a conseguir interioriza-los. Com base nisto tudo, tentámos sempre adaptar a nossa prática, estratégias e atividades, para o grupo, consoante o que estes pediam e a sua evolução.

Toda a prática pedagógica deve ser concebida e desenvolvida, segundo o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto), com vista à construção de aprendizagens significativas para as crianças. Assim,

apesar de nem sempre termos conseguido seguir tudo de forma muito linear e de nem sempre as nossas ideias, atividades ou estratégias terem funcionado, nós tentámos sempre realizar o melhor para o grupo, que é o elemento mais importante de tudo. Todos os momentos de reflexão realizados ao longo do ano, individuais e em conjunto com o grupo, foram muito importantes para a nossa evolução assim como a do grupo.

Conclusão

Para a conclusão deste relatório, realizou-se um momento de retrospectiva e reflexão do percurso decorrido ao longo deste ano. Em relação à intervenção no estágio, conclui-se que ainda muito se poderia fazer, como atividades mais lúdicas, com movimentos e exteriores, pois ficámos um pouco limitados à sala. No entanto, ficámos satisfeitos por termos conseguido atingir os nossos objetivos, focados na definição, nomeadamente que as crianças conseguissem praticar os valores trabalhados (partilha, respeito e cooperação), e que os compreendessem, pois apesar deste tema ser algo já muito mencionado, existe poucos livros de estratégias de implementação dos valores, como atividades lúdicas, formas de trabalhar os valores com as crianças, que dificultou um pouco o início da implementação da nossa área de intervenção. Não conseguimos incluir as famílias na nossa área de intervenção, como pretendíamos, pois nunca se proporcionou essa oportunidade. De acordo com as OCEPE (2009), a educação pré-escolar ao possibilitar a interação com diferentes valores e perspetivas, cria um ambiente favorável para as crianças tomarem consciência de si próprias e do outro. Com isto verificámos que é muito importante trabalhar este género de valores: partilha, respeito e cooperação, com as crianças, pois além de ser algo que nos acompanha ao longo da vida, também está muito presente diariamente, nas atividades, nas conversas com o grupo e nas brincadeiras e que por vezes passam despercebidos. Ao longo deste ano e devido aos momentos de avaliação, como as conversas com as crianças, o ter em atenção as sugestões das mesmas, os momentos de reflexão, íamos evoluindo e diversificando a nossa prática, como atividades e estratégias, pois segundo as OCEPE (2009), esta avaliação do processo e dos efeitos, inclui tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades do grupo, de cada criança e à evolução das mesmas. Com a avaliação final realizada, com base na entrevista realizada ao docente cooperante, verificámos o impacto que teve a nossa prática no desenvolvimento das crianças e que esta foi bastante positiva e bem aceite pelo grupo.

Em relação ao contexto de estágio, existem vários aspetos que são pertinentes refletir e referir. A nível das relações na sala, estas eram muito boas. Apesar de ser o primeiro ano do docente cooperante com o grupo, este adaptou-se muito bem ao mesmo, existindo uma relação afetuosa e de confiança, onde as crianças se sentem à vontade para partilharem os seus problemas e as suas alegrias. O docente cooperante é bastante atento e dedicado ao grupo e nas suas estratégias, a nível das atividades, tem sempre em consideração as necessidades de todos e de cada criança individualmente. Consegue ser versátil na sua prática, conseguindo adequá-la perfeitamente aos imprevistos que possam surgir. Não podia, porém, diversificar mais as suas atividades, devido à política do colégio. Contudo, conseguiu sempre utilizar estratégias que conseguissem tornar as atividades mais apelativas, interessantes e significativas para as crianças. A relação do docente cooperante com os pais também é positiva, já que os pais demonstram muitas vezes a sua satisfação perante o trabalho desenvolvido com grupo. A nível das atividades, apesar do educador ter sempre em atenção os gostos do grupo e as suas necessidades, consideramos que as crianças deveriam ter um pouco mais de liberdade na sua realização, pois as atividades realizadas na instituição, além de serem muito escolarizadas, são também muito standardizadas, isto é, todas as crianças têm de fazer exatamente o mesmo, não havendo muita liberdade para acrescentar um pouco do seu toque pessoal nos trabalhos produzidos. A nível da sala, propúnhamos que esta mantivesse mais materiais didáticos, bem como materiais mais diversificados para a realização de atividades (como tintas, plasticina, entre outros) à disposição do grupo, pois a instituição é muito rica em materiais, porém, muitos destes estão guardados e as crianças só podem utilizar quando o docente cooperante propõe a sua utilização. Sendo assim, as crianças ficam muito limitadas à utilização de lápis de cor e de canetas de feltro. Também consideramos que os cantinhos da sala poderiam ser reformulados, pois o cantinho da casinha raramente foi utilizado pelas crianças, já que só podia ser utilizado em determinadas ocasiões. Porém, estas sempre revelaram muito gosto pelo mesmo e pediam diversas vezes para lá brincar, o que já não acontecia, por exemplo, com o cantinho da garagem, onde as crianças podiam utilizar sempre que revelassem interesse. No entanto, muito raramente brincavam no mesmo. Neste caso, consideramos que seria muito mais favorável, ou retirar o cantinho da garagem ou então colocá-lo num lugar onde ocupasse menos espaço e aumentar o espaço do cantinho da casinha para as crianças poderem desfrutar deste com maior frequência. Segundo Hohmann e Weikart (2009), o espaço na

sala e os materiais devem ser apelativos para as crianças e estarem organizados de forma a apoiar as brincadeiras prediletas das mesmas.

Este estágio foi muito importante e enriquecedor para o nosso desenvolvimento, pois sentimos que não fomos os únicos a adquirir novos conhecimentos ao longo deste ano. Graças ao trabalho conjunto de docente cooperante e estagiária, existiu uma partilha de conhecimentos, estratégias e atividades o que torna ainda mais coeso todo o trabalho desenvolvido.

Referências Bibliográficas

Almeida, P. (2004). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância*. Lisboa: Texto Editora, LDA.

Cardona, M. (2007, agosto). A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de Educação de Infância*, nº 81, pp. 10-15.

Ceia, C., *A construção do porta-fólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas*. Portugal. Recuperado em 26 de junho de 2013, de <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>.

Curwin, G. & Curwin, R. (1993). *Como fomentar os valores individuais*. Plátano – Edições Técnicas.

Gardner, H. (2005). *Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática*. Artmed.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes – uma estratégia de formação de professores* (4ª edição). Porto: Porto Editora.

Hohmann, M., Weikart, D., Marujo, H. & Neto, L. (2009). *Educar a criança* (6ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Magalhães, C. F. P. (2009). *Educar para os valores e para a cidadania: análise informático – lexical para uma bibliografia temática integrada no Plano Nacional de Leitura*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal. Recuperado em 14 de maio de 2013, de http://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/371/1/msc_pcfmagalhaes.pdf.

Marques, R. *Educar em valores*. Portugal. Recuperado em 14 de maio de 2013, de http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/EDUCAR%20EM%20VALORES.pdf.

Ministério da Educação, (2009). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar* (4ª edição). Portugal: Editorial do Ministério da Educação.

NP (1997). NP *Enciclopédia de educação infantil: recursos para o desenvolvimento do currículo escolar* (Vol., II). Portugal: Nova Presença.

Niza, S., Rosa, C., Niza, I., Santana, I., Soares, J., Martins, M., A. & Neves, M., C. (2009). *Criar o Gosto pela Escrita – Formação de Professores* (2º edição). Portugal: Editorial do Ministério da Educação.

Papalia, D., Feldman, R., Olds, S. (2001). *O Mundo da Criança* (8º edição). Lisboa: Mc Graw Hill.

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-escolar: sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

Trillo, F., Bolívar, A., Pinto, F., Caride, J., Rubal, X. & Zabala, M. (2000). *Atitudes e valores no ensino*. Lisboa: Instituto Piaget.

Vasconcelos, T., Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M.J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P., F., Mil-Homens, P., Fernandes, S., R. & Alves, S. (s/d). *Trabalho por projetos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Portugal: Editorial do Ministério da Educação

Legislação:

Circular nº4, de 11 de abril de 2011 (2011). Dispõe sobre a avaliação na educação pré-escolar. Recuperado em 20 de junho de 2013, de <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CDMQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.dgidec.min-edu.pt%2Feducacaoinfancia%2Fdata%2Feducacaoinfancia%2FLegislacao%2Fcircularavaliaoepedocumentofinal.pdf&ei=brHIUblBMs3Q7Aa6zYCQBw&usg=AFQjCNEG6yVvdlLKvrXolpivBhyf1ws6Rg&bvm=bv.48293060,d.ZGU>.

Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de agosto de 2011 (2011). Dispõe sobre o Perfil específico de desempenho do educador de infância. Recuperado em 14 de maio de 2013, de https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.dgidec.min-edu.pt%2Feducacaoinfancia%2Fdata%2Feducacaoinfancia%2FLegislacao%2Fdl241_01.pdf&ei=cLLIUcCrMLLQ7Aa9nYD4BQ&usg=AFQjCNG5tsTDW-4dbp0OIehc7dedd2bPMA&bvm=bv.48293060,d.ZGU.

Anexos

ANEXO 1

ANEXO 1

FICHA DA ESCOLA

1 – Elementos de identificação

1.1 - Designação

Nome: Colégio da Torre

Localidade: Paço de Arcos

Entrada em funcionamento: A nova instituição abriu há 7 anos.

1.2 - Situação dentro do Ensino:

	Anterior	Actual
Oficial		
Particular		X
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		
Básico		X
Unificado		X
Secundário Geral		
Secundário Complementar		
Ensino Especial		
Superior		
Universitário		

Observações: A instituição possui as valências de creche (dos 4 meses aos 3 anos), pré-escolar (dos 3 anos aos 5 anos) e 1º ciclo.

1.3 - Entidade de que depende:

	Ministério da Educação	MAS	Congregações ou entidades Religiosas	Particular	Estrangeiro	Outros
Administrativamente				x		
Financeiramente						
Hierarquicamente						

(assinalar com um X)

Observações:

2 – O Edifício e os Espaços

2.1 – Características Gerais

Projecto da Construção (designação, etc. ...) :

Antiguidade do Edifício:

Estado de Conservação: BOM • RAZOÁVEL ○ MAU ○

2.2 – As Áreas

2.2.1 – Área Total

2.2.2 – Área total abrangida pelo edifício ou edifícios

2.2.3 - Área total das superfícies descobertas

2.2.4 – Área total das superfícies cobertas (não edifícios)

2.2.5 – Área referente à zona de protecção

2.2.6 – O edifício consta de:

(assinalar com x)

Bloco Único	Bloco Independente	Número de Pisos	Observação
Sim ☐	Sim ☒ Não ☐ Número de blocos: 1	3	Existe mais um bloco referente ao 1º ciclo.
Não ☒			

2.2.7 – As Áreas descobertas distribuem-se por:

(assinalar com X)

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	x
Pátio de recreio e jardins	X
Pátio de recreio e áreas desportivas	X

2.2.8 – As áreas cobertas distribuem-se por:

(assinalar com X)

Alpendres	
Telheiros	
Alpendres e Telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	X
Alpendres, Telheiros e faixas de circulação	x

Observações:

2.2.9 – Limites do domínio escolar com o meio circundante

(área ocupada pela escola)

(assinalar com X)

a) Presença de gradeamento intransponíveis

b) Presença de muros intransponíveis

c) Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais

d) Ausência de qualquer vedação

x

Observações: Possui ainda um porteiro e um sistema de videovigilância.

2.2.10 – Espaços de circulação interna

(assinalar com X)

Corredores com salas apenas num dos lados		Largura comprimento	e	
Corredores com salas de um e outro lado	X	Largura comprimento	e	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio		Dimensão		
Utilização de salas para circular	X			
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões	x	Largura comprimento	e	

Observações:

2.2.11 – Acesso aos pisos

Rampas	X	Inclinação	
Escadarias	x	Número lances	de
Elevador	x	Tonelagem	

Observações: O elevador apenas é utilizados pelas crianças que frequentam a creche.

3 – Mobiliário e Material

3.1 – Salas de aula

	Número	Dimensões	
Sala	6		
Janelas	12		
Ventiladores			
Carteiras	36		
Secretária/Cadeira Professor			
Estrado para secretária			
Armários	12		
Bengaleiros	12		
Expositores			
Aquecimento Central	x	Local	

Observações: As paredes da sala são aquecidas.

3.1.1 – A carteira do aluno

Características:

(assinalar com X)

Individual	
Para dois	
Mais de dois	x
Mesa e cadeira independentes	
Mesa e cadeira ligadas c/ assento ajustável	
Mesa e cadeira ligadas s/ assento não ajustável	
Apenas cadeira c/ braço de apoio	
Tampo da mesa inclinado	
Tampo da mesa horizontal	

Observações:

3.1.2 – A iluminação

(assinalar com X)

Luminosidade natural	Luz vinda da esquerda em relação ao quadro	x
	Luz vinda da direita em relação ao quadro	
	Luz tanto da direita como da esquerda	
Luminosidade artificial	Branca	X
	Amarela	
Características das paredes	Cores “vivas”	x
	Cores “ mortas”	
	Paredes Limpas	
	Paredes Sujas e mal conservadas	

Observações: As paredes estão decoradas com trabalhos das crianças.

3.1.3 – Instalações para Acções Curriculares

(assinalar apenas com X)

	Mobiliário adequado e suficiente para os fins em vista	Estado de Conservação			Quantidade	Dimensões
		Bom	Razoável	Mau		
Ginásio		x			1	
Oficinas						
Actividades circum-escolares						
Ensino						
Especial						
Pavilhão Administrativo		X				
Para projecções						
Fotografia						
Clubes						
Salas de linguas		x			1	
Salas de História e Geografia						
Outras						

Observações: Existe também uma biblioteca, sala de música.

3.1.4 – Instalações complementares

(assinalar apenas com X)

	Mobiliário adequado e suficiente para os fins em vista	Estado de Conservação			Dimensões
		Bom	Razoável	Mau	
Gabinete médico		x			
Orientação escolar					
Directores de turma					
Conselho Directivo					
Refeitório		x			
Bar					
Papelaria					
Reprografia					
Acção social escolar					
Outras					

Observações: Gabinete de reuniões, sala dos educadores, vestiários.

3.1.5 – Instalações gerais para:

(assinalar apenas com X)

	Quando as instalações são específicas (ao que se propõem)							Quando não dispõem de instalações específicas – identificar o local
	Número	Dimensões	Mobiliário adequado aos fins em vista mas insuficientes*	Estado de Conservação				
				Bom	Razoável	Mau		
Reuniões de escola								Sala que estiver livre.
Núcleo sindical								
Professores								
Alunos								
Empregados								
Festas								
Pais								
Polivalentes								
Abertas								
Actividades extra-escolares								

Observações: O pessoal auxiliar utiliza as mesmas casas de banho que os educadores.

Observações:

3.1.6 – Instalações sanitárias

Pessoal auxiliar	Alunos	Professores	
		Masculino	Feminino
Feminino	Masculino	4	4
		x	X
		X	x
		x	X
		Bom	Razoável

[illegible]

Pessoal auxiliar		Alunos		Professores				
Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Número	Dimensões	Número de bengaleiros
1	1			1	1			
x	X			X	X	Existem num mesmo bloco		
X	X			X	x	Existem em blocos diferentes		
X	X			X	X	Bom	Condições de Segurança	
						Razoável		
						Mau		

3.1.8 – Balneários

Professores	Número		
	Dimensões		
	Numero de bengaleiros		
	Número de cacifos		
	Existem num mesmo bloco		
	Existem em blocos diferentes		
	Condições de Segurança	Bom	
		Razoável	
		Mau	
Alunos			
Pessoal Auxiliar			
Outros			

3.1.9 – Material Desportivo e Recreativo

(assinalar apenas com X)

	Mais que suficiente	Suficiente	Razoável	Insuficiente
Em face das exigências curriculares	x			

A qualidade do material	X		
O estado de conservação	x		
	Bom	Razoável	Mau

Observações:

4 – O Edifício e os Espaços

4.1 – Actividades Curriculares

	Horas de funcionamento		Dias da Semana	Número de Turmas
	Das	Às		
Manhã				
Tarde				

Observações: Existe de manhã e de tarde.

4.2 – Tipos de Actividades Extra-Curriculares que têm lugar na Escola

	Processadas normalmente nos dias úteis	Não obedecendo a qualquer horário	Número de indivíduos	Idades
Ballet	X			
Judo	X			
Yoga	X			
Informática	X			
Piano	x			

Observações: A atividade de informática é realizada na biblioteca e existem poucos computadores e a atividade da natação   a única que   realizada fora da instituição.

5 – Pessoal

5.1 – Pessoal Docente

5.1.1-

	Professor efectivo do quadro da escola	não pertencente ao quadro	profissionalizado não efectivo	profissionalizado com habilitação	Professor sem habilitação própria	Totais
M - Masculino						
F- Feminino						
Total M + F						10

Observações:

7 – Regulamento e Normas de Funcionamento

(assinalar com X)

Regulamento interior elaborado pela própria escola	X
Regulamento estipulado pelo Ministério da Educação	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

ANEXO 2

Guião para avaliação da organização do espaço-materiais na sala de jardim-de-infância

Jardim de infância: Colégio da Torre

N.º de crianças do grupo: 16

Idades das crianças do grupo: 5 anos

Outras observações importantes:

Data do preenchimento da ficha: 30.10.2012

Observador/a: Estagiária

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização do espaço-materiais?

Pelo antigo educador.

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pelo/a educador/a em conjunto com as crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a organização do espaço da sala de actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a organização espaço-materiais sofreu alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

Há medida que iam sendo necessárias.

2.1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

2.1.1.2. Pela/o educador/a em colaboração com as crianças? Como?

Em colaboração com as crianças através de conversas informais.

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Esquematização da planta da sala.

3.2. Esquematização das áreas de actividades existentes.

3.2.1. Para cada área quais são as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?
Área dos legos, da leitura (com diversos livros), da fantasia (com diversos fatos e acessórios), dos jogos de tabuleiro (com jogos de madeira também), da garagem (com carrinho de brincar e pistas), da casinha (com bonecos e outros acessórios).

3.2.2. O equipamento necessário para o desenvolvimento destas actividades está sempre ao alcance das crianças?

Sim.

3.2.3. Todo este equipamento está bem visível/identificado, de forma a que as crianças o possam encontrar facilmente? Como?

Sim. As crianças já estão familiarizadas com a organização da sala e onde estão guardados os materiais.

3.2.4. Todo o equipamento necessário para o desenvolvimento da actividade encontra-se na área onde esta se realiza?

Sim.

3.2.5. Todo este equipamento tem um espaço definido para a sua arrumação?

Sim.

3.2.6. O equipamento existente para cada actividade é adequado e suficiente?

É adequado e quase todo suficiente. A área da fantasia é a que possui menos acessórios.

3.2.7. O espaço definido para a realização de cada actividade é suficiente?

Sim.

3.3. Como é que estão identificadas as actividades passíveis de serem diariamente escolhidas pelas crianças?

Através de legendas.

3.4. Como são organizadas com as crianças as escolhas destas actividades? Há um sistema de planeamento definido?

As crianças escolhem as áreas que querem brincar ou por vezes o educador refere quais as áreas que não podem ser utilizadas.

3.4.1. Há um sistema rotativo para não serem sempre as mesmas crianças a escolher primeiro?

Não. Cada criança escolhe a área que quiser e pode sempre trocar de área.

4. Observação durante duas manhãs das escolhas das actividades feitas pelas crianças e da forma como o espaço da sala é ocupado durante o seu desenvolvimento.

4.1. Quais são as actividades mais escolhidas pelas crianças?

São os legos, os jogos de mesa e os livros.

4.2. Quais são as actividades menos escolhidas pelas crianças?

São a área da fantasia e da garagem.

4.3. Estas escolhas serão influenciadas pela disposição do espaço ou pela organização do equipamento?
As escolhas parecem ser influências somente pelos gostos das crianças.

4.4. As escolhas serão influenciadas pelo tempo (maior/menor) que o/a educador/a costuma estar a apoiar cada uma destas actividades?

Não, pois quando as crianças estão a brincar, o educador não interfere, a não ser que existam conflitos entre as crianças.

4.5. Outras observações consideradas importantes em relação aos comportamentos e tempo de permanência de cada criança no desenvolvimento das actividades escolhidas.

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à actual organização do espaço-materiais?
Porquê?

A área da casinha deveria de poder ser utilizada sempre pelas crianças, esta só pode ser usada quando se encontram poucas crianças na sala.

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

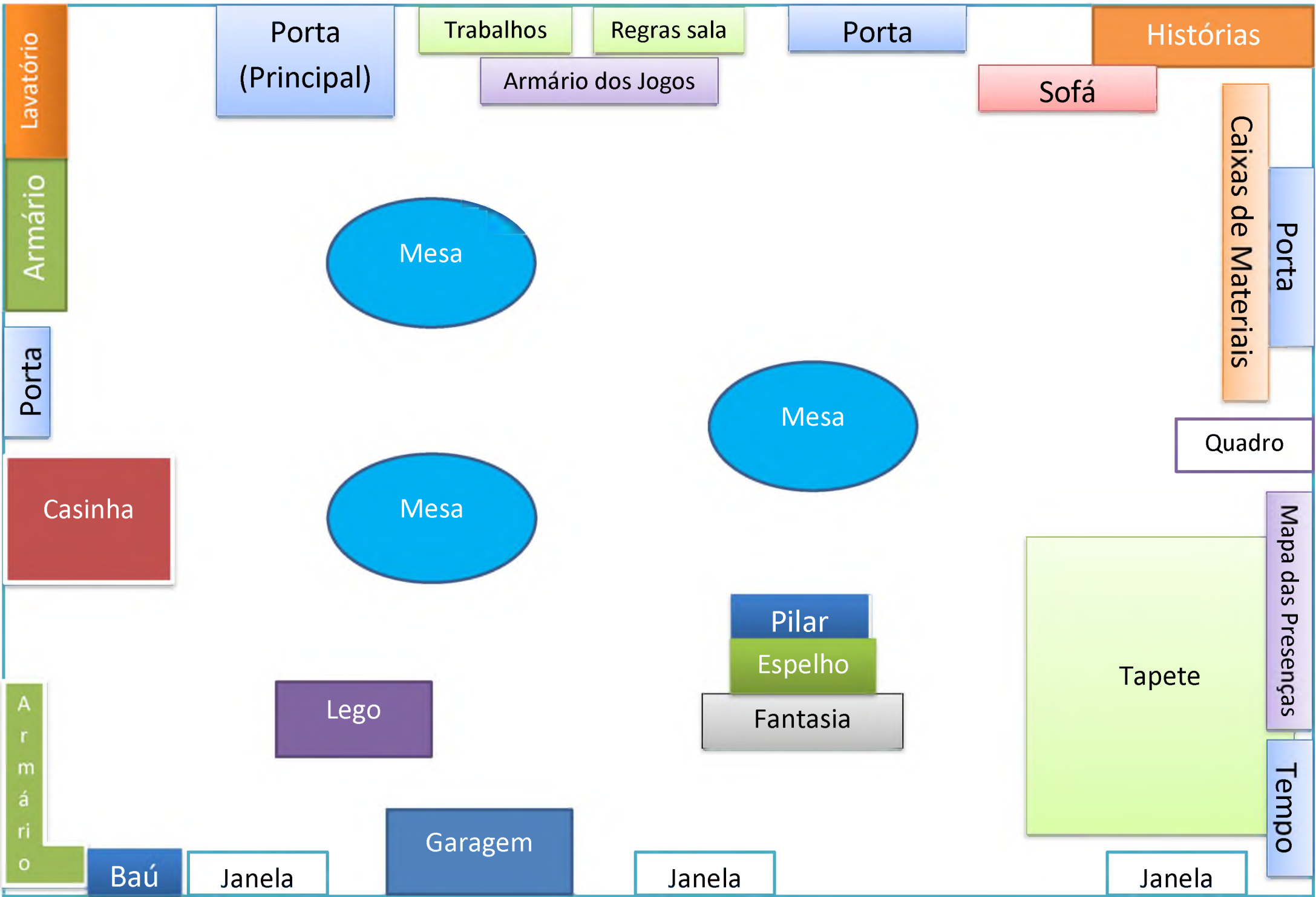
Esta nova organização poderia evitar os conflitos na área dos legos, uma vez que quase todas as crianças querem sempre ir para esta área.

6. Principais dificuldades

6.1. Quais são as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização do espaço-materiais?

6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

ANEXO 3



ANEXO 4

GUIÃO PARA AVALIAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Maria João Cardona in (Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007)

Breve caracterização

Jardim de Infância:

N.º de crianças do grupo:

Idades das crianças do grupo:

Outras observações importantes:

Data de preenchimento da ficha:

Observador/a:

1. Início do ano escolar

1.1. Como foi definida a organização da sequência diária das actividades?

1.1.1. Só pela/o educador/a? Como?

1.1.2. Pela/o educador/a em conjunto com o grupo de crianças? Como?

1.2. Quais foram as estratégias utilizadas para a familiarização das crianças com a sequência diária das actividades?

2. Alterações posteriores

2.1. Após a fase inicial do ano escolar, a sequência diária das actividades sofreu algumas alterações? Quais?

2.1.1. Como foram definidas estas alterações?

2.1.1.1. Só pelo/a educador/a? Como?

2.1.1.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

2.1.2. Porque surgiram estas alterações?

2.1.3. Que implicações tiveram estas alterações nas práticas de trabalho?

3. Organização actual

3.1. Qual é a sequência diária mais frequente?

3.2. Qual é a duração (aproximada) de cada um dos momentos de actividades existentes na sequência diária?



3.3. Como é que cada um destes momentos de actividades é assinalado ao longo da sequência diária?

3.3.1. Pelo/a educador/a? Como?

3.3.2. Pelo/a educador/a em colaboração com as crianças? Como?

4. Observação de uma semana a partir da utilização da grelha de observação apresentada em anexo

Observações: (Explicações de preenchimento da grelha)

4.2. Qual a sequência diária mais frequente ao longo da semana observada?

4.3. Qual o tipo de actividades que aparecem com mais frequência?

4.3.1. As que implicam a livre escolha das crianças?

4.3.2. As que são orientadas pelo/a educador/a?

4.4. Qual a forma do grupo mais frequente?

4.5. Como está feita a articulação entre as iniciativas da criança e as do/a educador/a durante o desenrolar dos dias de actividades?

4.6. O número de actividades da sequência diária é o mais adequado?

4.7. Os momentos do dia destinados ao desenvolvimento de cada tipo de actividades são os mais adequados?

4.8. O tempo médio de duração de cada tipo de actividades é o mais adequado?

4.9. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia no recreio?

4.9.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

4.10. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em momentos de espera?

4.11. Qual o tempo médio que as crianças passam durante o dia em actividades de rotina diária de tipo não escolar (lanche, idas à casa de banho, almoço...)

4.11.1. Qual o papel do/a educador/a durante estes momentos?

5. Alterações necessárias (Reflexão)

5.1. Que alterações serão importantes realizar em relação à forma como o tempo está organizado? Porquê?

5.2. Quais serão as implicações destas alterações?

6. Principais dificuldades

6.1. Quais as principais dificuldades sentidas em relação ao trabalho de organização de tempo?



6.2. Formas possíveis de as ultrapassar?

Fonte: Cadernos de Educação de Infância, n.º 81 - Agosto/2007

Anexo 1- (Grelha de Observação)

Hora	Actividades	Duração	Iniciativa		Forma do Grupo			Obs.
			Aluno	Prof	Ind+peq	Gr. Gr.	Ind.	

ANEXO 5



Plano Anual de Atividades

Ano letivo 2011-2012

Sala de 5-6 Anos

Educador: Luís Roupá



Plano Anual de Atividades

Sala dos 5-6 Anos

Ano Letivo 2011/2012

Responsáveis da Sala:

Educador de Infância: Luís Roupa

Grupo-Alvo:

- Grupo de 16 crianças entre os 4, 5 e os 6 anos de idade.

Apresentação dos Temas/Atividades:

- Elaboração de um plano mensal que inclui os temas a tratar e os objetivos/conteúdos dos mesmos;
- Elaboração de um plano quinzenal/mensal que inclui as atividades diárias, de acordo com o Projeto das Inteligências Múltiplas;
- Serão ambos expostos na porta da sala.

1. Princípios pedagógicos

- Proporcionar às crianças um ambiente afetivo e securizante, mas simultaneamente desafiador e promotor do desenvolvimento de todas as suas competências;
- Estimular a curiosidade natural das crianças, assim como o seu desejo de aprender e descobrir o mundo que as rodeia;
- Diversificar as experiências de aprendizagem, de modo a contribuir para o desenvolvimento equilibrado das suas múltiplas inteligências e a respeitar a sua individualidade;
- Fomentar a aprendizagem baseada nas características das crianças, respeitando assim os seus ritmos de desenvolvimento;
- Promover o equilíbrio afetivo e social da criança (sentir-se aceite, valorizada, amada), potenciando desta forma os seus progressos nas restantes dimensões do desenvolvimento;
- Organizar um ambiente educativo promotor de interações sociais entre:
 - Criança/Criança
 - Criança/Adulto
 - Pais/Escola
 - Escola/Comunidade
- Estabelecer uma boa relação com as famílias, de forma a apoiar e favorecer o desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças;
- Apoiar e favorecer a atividade lúdica como veículo primário de aprendizagem, por meio do qual a criança constrói os seus saberes e conhece o mundo.

2. As metas de aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (até aos 6 anos)

A definição de metas finais para a educação pré-escolar (3 aos 6 anos de idade), contribui para esclarecer e explicitar as “condições favoráveis para o sucesso escolar” indicadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, facultando um referencial comum que será útil aos educadores de infância, para planearem processos, estratégias e modos de progressão para que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes de entrarem para o 1.º ciclo. Não se pretende, porém, que esgotem ou limitem as oportunidades e experiências de aprendizagem, que podem e devem ser proporcionadas no jardim-de-infância e que exigem uma intervenção intencional do educador.

Poderão, finalmente, apoiar e esclarecer o diálogo com pais/encarregados de educação e a sua participação, bem como de outros adultos com responsabilidades na educação das crianças, que poderão ter acesso a um conjunto de aprendizagens que são importantes para o seu progresso educativo e escolar, compreendendo melhor o que as crianças aprendem e devem saber no final da educação pré-escolar, apoiando essas aprendizagens em situações informais do quotidiano.



2.1. Organização e Estrutura das Metas

Baseando-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, as metas de aprendizagem estão globalmente estruturadas pelas áreas de conteúdo aí enunciadas, mantendo a mesma designação. No entanto, a sua apresentação e organização interna têm algumas especificidades, ao adotar, nas diferentes áreas, os grandes domínios definidos para todo o ensino básico e ao diferenciar alguns conteúdos que estão menos destacados nas Orientações Curriculares. Esta reorganização decorre da opção, que é comum à definição das metas para todo o ensino básico, de estabelecer uma sequência das aprendizagens que, neste caso, visa particularmente facilitar a continuidade entre a educação pré-escolar e o ensino básico.

As áreas em que estas aprendizagens estão organizadas são as seguintes:

Formação Pessoal e Social – esta área é apenas contemplada na educação pré-escolar dada a sua importância neste nível educativo, em que as crianças têm oportunidade de participar num grupo e de iniciar a aprendizagem de atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos solidários e críticos. Nesta área, que tem continuidade nos outros ciclos enquanto educação para a cidadania, identificaram-se algumas aprendizagens globais que lhe são próprias. No entanto, tratando-se de uma área integradora, essas aprendizagens surgem muitas vezes também referidas, de modo mais específico em outras áreas, relacionadas com os seus conteúdos.

Expressão e Comunicação – nesta área surgem separadamente os seus diferentes domínios. No domínio das Expressões são diferenciadas as suas diferentes vertentes: Motora, Plástica, Musical, Dramática, neste caso designada por Expressão Dramática/Teatro, tendo-se acrescentado a Dança que tem relações próximas com a Expressão Motora e Musical. As metas propostas para estas várias vertentes estão organizadas de acordo com domínios de aprendizagem que são comuns a todo o ensino artístico ao longo da escolaridade básica. Por seu turno, a estrutura da Expressão Motora corresponde à que é adoptada para a Educação Física Motora do 1º ciclo. Estas opções decorrem da intenção de progressão, articulação e continuidade que presidiu à elaboração destas metas.

Linguagem Oral e Abordagem da Escrita – esta área corresponde à Língua Portuguesa nos outros ciclos e inclui não só as aprendizagens relativas à linguagem oral, mas também as relacionadas com compreensão do texto escrito/lido pelo adulto, e ainda as que são indispensáveis para iniciar a aprendizagem formal da leitura e da escrita.

Matemática – esta área contempla as aprendizagens fundamentais neste campo do conhecimento, distribuídas também pelos grandes domínios de aprendizagem que estruturam a aprendizagem da Matemática nos diferentes ciclos.

Conhecimento do Mundo – esta área abarca o início das aprendizagens nas várias ciências naturais e humanas, tem continuidade no Estudo do Meio no 1º ciclo e inclui, tal como este, de forma integrada, o contributo de diferentes áreas científicas (Ciências Naturais, Geografia e História).

Tecnologias de Informação e Comunicação – uma área transversal a toda a educação básica e que, dada a sua importância atual, será, com vantagem, iniciada precocemente.

3. O Projeto das Inteligências Múltiplas

O Projeto Educativo do Colégio da Torre é construído com o objectivo de desenvolver e respeitar sempre o potencial único de cada aluno.

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner fornece a matéria-prima para desenvolver todo o processo de ensino-aprendizagem.

Na base desta teoria está o pressuposto que todos aprendemos e pensamos distintamente e a “inteligência” de cada um pode ser expressa numa multiplicidade de formas.

Os temas trabalhados ao longo do ano são abordados de diferentes perspectivas com o objectivo de promover as várias inteligências definidas por Gardner.

Assim, são desenvolvidas atividades que permitem uma aproximação multifacetada ao tema, permitindo que cada aluno utilize as suas capacidades na exploração dos conteúdos.

Apoiamos os alunos a descobrir quais são os seus pontos fortes e de que maneira os podem utilizar na abordagem de áreas que, pela sua natureza, constituem um desafio.

4. Som à Letra - Programa de desenvolvimento de competências fonológicas



O Som à Letra é um programa de desenvolvimento de competências fonológicas dirigido as crianças em idade pré-escolar que visa promover os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita com sucesso.

A consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da linguagem oral e, na idade pré-escolar, tem um poder preditivo único e é considerado o indicador individual mais forte do êxito que a criança terá na aprendizagem da leitura e da escrita.



5. Características do desenvolvimento das crianças de 5-6 anos

5.1. Desenvolvimento Físico

- A preferência manual está determinada;
- É capaz de se vestir e despir sozinha;
- É capaz de assegurar a sua higiene de forma independente;
- Pode manifestar dores de estômago ou vômitos quando obrigada a comer comidas de que não gosta; tem predileção por comida pouco elaborada, embora aceite uma maior variedade de alimentos;

5.2. Desenvolvimento Intelectual

- Fala fluentemente, utilizando corretamente o plural, os pronomes e os tempos verbais;
- Grande interesse pelas palavras e a linguagem;
- Pode gaguejar se estiver muito cansada ou nervosa;
- Segue instruções e aceita supervisão;
- Conhece as cores, os números, etc.; pode identificar e distinguir euros e cêntimos;
- Capacidade para memorizar histórias e repeti-las;
- É capaz de agrupar e ordenar objetos tendo em conta o tamanho (do mais pequeno ao maior);
- Começa a entender os conceitos de "antes" e "depois", "em cima" e "em baixo", etc., bem como conceitos de tempo: "ontem", "hoje", "amanhã";

5.3. Desenvolvimento Social

- Copia os adultos;
- Brinca com meninos e meninas;
- Está mais calma, não sendo tão exigente nas suas relações com os outros; é capaz de brincar apenas com outra criança ou com um grupo de crianças, manifestando preferência pelas crianças do mesmo sexo;
- A mãe é ainda o centro do mundo da criança, pelo que poderá reacear não a voltar a ver após uma separação;
- Brinca de forma independente, sem necessitar de uma constante supervisão;
- Começa a ser capaz de esperar pela sua vez e de partilhar;

- Conhece as diferenças de sexo;
- Aprecia conversar durante as refeições;
- Começa a interessar-se por saber de onde vêm os bebês;
- Está numa fase de maior conformismo, sendo crítica relativamente àqueles que não apresentam o mesmo comportamento;

5.4. Desenvolvimento Emocional

- Pode apresentar alguns medos: do escuro, de cair, de cães ou de dano corporal, embora esta não seja uma fase de grandes medos;
- Se estiver cansada, nervosa ou chateada, poderá apresentar alguns dos seguintes comportamentos: roer as unhas, piscar repetidamente os olhos, fungar, chuchar no dedo, etc.;
- Preocupa-se em agradar aos adultos;
- Maior sensibilidade relativamente às necessidades e sentimentos dos outros;
- Envergonha-se facilmente;

Desenvolvimento Moral

- Devido à sua grande preocupação em fazer as coisas bem e em agradar, poderá por vezes mentir ou culpar os outros de comportamentos reprováveis.

5.5. Sinais de alerta

- Medos excessivos;
- Ansiedade de separação extrema;
- Enurese noturna;
- Timidez;
- Manifesta Inibição nas brincadeiras;
- Comportamentos ritualísticos, sobretudo à volta da comida;
- Problemas na fala persistentes;
- Falta de interesse pelos outros;
- Ansiedade: tiques; onicofagia (roer as unhas);
- Sono: dificuldade em adormecer sozinho; insónias.



6. Objectivos Específicos

6.1. . INTELIGÊNCIA CORPORAL

Motricidade Global:

- Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas;
- Dramatizar situações ou personagens reais, inventadas ou evocadas;
- Dançar e explorar possibilidades rítmicas do corpo;
- Conhecer as possibilidades do corpo para expressar sentimentos;
- Desenvolver a flexibilidade, equilíbrio e coordenação motora:
 - o Participar em jogos que envolvem posições equilíbrio;
 - o Descer escadas alternando os pés;
 - o Correr a subir e descer escadas;
 - o Saltar com os pés juntos (mínimo 15cm);
 - o Correr para dar um pontapé numa bola;

Motricidade Fina

- Demonstrar progressos na sua destreza manual;
- Apertar e desapertar os botões
- Apertar e desapertar atacadores;
- Realizar grafismos;
- Completar linhas;
- Recortar;
- Modelar;

6.2. INTELIGÊNCIA ESPACIAL

- Construir/Modelar formas tridimensionais;
- Identificar posições face a um elemento de referência:
 - o Em cima / em baixo; dentro / fora; à frente / atrás; por cima / por baixo, etc.
- Preencher espaços através de pintura e colagem;
- Realizar puzzles visuais e jogos de associação;
- Reconhecer e respeitar a localização dos elementos numa imagem ou desenho;

6.3. INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

- Desenvolver competências de cooperação;
- Debater opiniões e sentimentos com os colegas;
- Saber ouvir e respeitar diferentes ideias e opiniões;
- Utilizar os termos de boa educação: bom dia; com licença; se faz favor; obrigado;
- Adotar atitudes de respeito e entreajuda, nas mais variadas situações;
- Aceitar e respeitar as normas da sala.
- Demonstrar a necessidade de cumprir regras sociais.

6.4. INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

- Reconhecer o esquema corporal, incluindo: cabeça, rosto, pescoço, membros, mãos, pés e dedos;
- Conhecer os seus limites e descobrir soluções para os ultrapassar;
- Demonstrar uma atitude positiva perante as situações;
- Revelar a iniciativa própria;
- Aceitar pequenas frustrações;
- Assumir as suas ações;
- Expressar os seus sentimentos e desejos;
- Saber utilizar corretamente os talheres durante as refeições (Utiliza a faca para cortar os alimentos);
- Concentrar-se nos exercícios que lhe são propostos (30 minutos);
- Saber ajustar a sua postura e comportamento às várias situações.

6.5. INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

- Identificar as formas geométricas: círculo, triângulo, quadrado, retângulo e losango;
- Reconhecer e escrever os números de 0 a 31 (dias do mês)
- Associar o número à quantidade de 0 a 31 (dias do mês)
- Saber os meses do ano;
- Classificar objetos segundo um critério de tamanho, cor, forma, espessura;
- Comparar tamanhos, comprimentos, pesos, alturas e grandezas entre objetos;
- Formar conjuntos segundo duas ou mais características;
- Compreender o conceito de conjunto: conj. maior / conj. menor / conj. vazio
- Conhecer e utilizar corretamente os quantificadores: nenhuns, pouco(s), todo(s), algum / alguns, vários, muitos, mais do que / menos do que.
- Estabelecer sequências temporais;
- Realizar operações simples de adição, subtração;
- Desenvolver a atenção e a memorização;
- Desenvolver a capacidade de raciocínio.

6.6. . INTELIGÊNCIA MUSICAL

- Identificar características do som: comprido / curto;
- Identificar características do som; grave / agudo;
- Identificar e nomear os sons fortes e fracos;
- Memorizar e reproduzir canções mais complexas;
- Distinguir instrumentos musicais pelo som;
- Identificar e experimentar a sonoridade de novos instrumentos musicais;
- Explorar as possibilidades rítmicas do som;
- Adequar o movimento e a expressão corporal aos diferentes ritmos da música;
- Distinguir e reproduzir esquemas rítmicos simples (no mínimo 4 tempos);
- Identificar diferentes estilos musicais.



Colégio da Torre

Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos - EBI Dr. Joaquim de Barros
Rua Carlos Vieira Ramos, n.º 12, 2770-217 Paço de Arcos ☎ 21 440 81 10 📠 21 440 81 11 ✉ email@colegiodatorre.pt

6.7. INTELIGÊNCIA NATURALISTA

- Identificar, caracterizar e comparar as ordens dos seres:
 - o Mamíferos
 - o Peixes
 - o Aves
 - o Répteis;
- Relacionar alguns animais com o seu habitat: selva, savana, deserto, calotes polares, oceanos;
- Relacionar alguns produtos alimentares com a sua origem;
- Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente;
- Adotar atitudes de cuidado e respeito para com a Natureza;
- Reconhecer os fenómenos climáticos (Ciclo da Água).

6.8. INTELIGÊNCIA PICTÓRICA

- Selecionar diferentes técnicas e materiais que melhor se adequam à realização das suas composições
- Identificar as cores primárias, secundárias e tonalidades;
- Atribuir significados às cores explorando a sua conjugação;
- Desenhar seguindo um tema;
- Observar e descrever com pormenor fotografias/imagens;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação.

6.9. INTELIGÊNCIA VERBAL

- Apresentar uma linguagem clara e fluida;
- Pronunciar corretamente as palavras;
- Elaborar frases cada vez mais complexas (fazendo a correta utilização dos tempos verbais e da concordância entre género e número);
- Progredir na aquisição de novo vocabulário;
- Compreende ordens (três ou mais ações);
- Compreender as instruções das atividades;
- Relatar uma história ouvida ou inventada;
- Relatar experiências vividas;
- Dizer o nome completo;
- Revelar interesse pela leitura;
- Distinguir escrita do desenho;
- Escreve letras em diferentes registos (letras de imprensa e manuscritas);
- Distinguir as sílabas das palavras

7. Temas

Mês	Temas
Setembro	-Adaptações -Regresso à Escola
Outubro	-Outono -Meios de Comunicação
Novembro	- O tempo atmosférico – O tempo cronológico
Dezembro	-Natal -Festa de Natal
Janeiro	- Corpo Humano
Fevereiro	- A Terra e o Universo - Carnaval
Março	- Primavera - Animais
Abril	-Páscoa - O Mundo e os Povos
Maio	- No tempo dos castelos - O meu País
Junho	-Verão - Festa Final de Ano
Julho	- Atividades de Verão

ANEXO 6

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Identificação da Instituição: Colégio da Torre

Nº de crianças: 16 Idades: 5 anos (mais novos)

Identificação do Estagiário: Raquel Carvalho

Educador Cooperante: Luís Roupá

Planificação Curricular Anual

Ano letivo : 2012/2013

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área da Formação Pessoal e Social: Área da Expressão e Comunicação:	<u>AUTONOMIA:</u> - Ser responsável por uma tarefa diária; <u>MATERIAIS E RECURSOS:</u> - Utilizar diferentes materiais; <u>EXPRESSÃO MOTORA:</u> - Pintar em espaço delimitado; - Agarrar corretamente o lápis;	Fichas relacionadas com o tema: O tempo cronológico	Área da Formação Pessoal e Social: <u>SOCIALIZAÇÃO:</u> - Refletir sobre atitudes e regras de conduta; - Começar e terminar tarefas; - Responsabilizar-se pelas tarefas que lhe são atribuídas; - Participar na organização do trabalho na sala;	Checklists e observação direta.	1º Período Novembro (Tempo Cronológico)

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área da Formação Pessoal e Social: Área da Expressão e Comunicação: Área das Expressões:	<u>MATERIAIS E RECURSOS:</u> - Utilizar diferentes materiais; <u>EXPRESSÃO MOTORA:</u> - Pintar em espaço delimitado; - Agarrar corretamente o lápis; <u>Expressão Motora:</u> - Pintar em espaço delimitado; - Agarrar corretamente o lápis; - Afilar o lápis; <u>Desenvolvimento da capacidade de Expressão e Comunicação:</u>	Fichas relacionadas com o tema: Natal Carta ao Pai Natal	Área da Formação Pessoal e Social: <u>SOCIALIZAÇÃO:</u> - Refletir sobre atitudes e regras de conduta; - Começar e terminar tarefas; - Responsabilizar-se pelas tarefas que lhe são atribuídas; - Participar na organização do trabalho na sala; <u>AUTONOMIA:</u> - Ser responsável por uma tarefa diária; Área da Formação Pessoal e Social: <u>SOCIALIZAÇÃO:</u> - Refletir sobre atitudes e regras de conduta; - Começar e terminar tarefas; - Responsabilizar-se pelas tarefas que lhe são atribuídas; - Participar na organização do trabalho na sala; <u>AUTONOMIA:</u>	<i>Checklists e observação direta.</i> <i>Checklists e observação direta.</i>	Dezembro (Natal)
--	---	--	--	---	--------------------------------

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas:	<u>Produção e Comunicação:</u> - Representar temas, através de vários meios de expressão como a pintura.		- Ser responsável por uma tarefa diária;		
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área da Expressão Motora: Domínio: Jogos	- Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras e realizar com intencionalidade as ações dos jogos.	Jogos	Área do Conhecimento do Mundo: Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social - Identificar e localizar	Registar se todas as crianças conseguiram concluir corretamente a atividade.	2º Período Janeiro (Corpo Humano)

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área da Matemática: Domínio: Números e Operações	- Identificar diferentes partes do corpo (olhos, nariz, entre outros) e através de desenhos relacionar o real com a quantidade.	Fichas sobre o corpo humano	corretamente diferentes partes externas ou internas do corpo;	Registar se todas as crianças conseguiram concluir corretamente a atividade. <i>Checklists</i> e observação direta.	
Área da Expressão Musical: Domínio: Desenvolvimento da Criatividade	- Realizar diferentes ações motoras, como saltar, tocar em diferentes partes do corpo, balançar, entre outros, em relação a uma música.	Música sobre o Corpo Humano	Área do Conhecimento do Mundo: Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social - Identificar e localizar corretamente diferentes partes externas ou internas do corpo; Área da Expressão Musical: Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Interpretação e Comunicação - Cantar canções.	Registar se todas as crianças conseguiram concluir corretamente a atividade.	

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área da Expressão e Comunicação <u>Domínio:</u> Expressão Motora Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo <u>Domínio:</u> Conhecimento do Ambiente Natural e Social Área das Expressões <u>Domínio:</u> Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Pintar em espaço delimitado; - Agarrar corretamente o lápis; - Reconhecer diferentes formas de representação da terra; - Formular questões acerca do meio que as envolve e sobre acontecimentos que observam; - Criar cenas reais em formato 3D, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes.	Fichas sobre o tema Construção de uma maquete	Área da Matemática: Domínio: Números e Operações - Conhecer e saber os números até 10. Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas: - Representar temas, através de vários meios de expressão como a pintura e a utilização de materiais diversos;	Registar se as crianças conseguem concluir as atividades e se demonstram dificuldades. <i>Checklists</i> e observação direta.	Fevereiro (A Terra e o Universo – Carnaval)
---	---	---	---	---	---

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Espaço e no Tempo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Área das Expressões Domínio: Jogos	- Reconhecer diferentes formas de representação dos animais; - Formular questões acerca do meio que as envolve e sobre acontecimentos que observam; - Compreender que existem vários tipos de animais e cada um tem características próprias e que estes podem ser agrupados; - Criar cenas reais em formato 3D, utilizando materiais de diferentes texturas, formas e volumes. - A criança pratica jogos de equipa e cumpre as suas regras;	Maqueta – Animais Jogo – “Quem é Quem” e Jogos de Mímica (Animais)	Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas: - Representar temas, através de vários meios de expressão como a pintura e a utilização de materiais diversos; Área das Tecnologias, Informação e Comunicação Domínio: Informação - Identificar informações necessárias, recorrendo ao uso de um computador, sobre o tema; Área da Expressão Plástica Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação	<i>Checklists</i> e observação direta. Registrar se a criança consegue realizar os jogos. <i>Checklists</i> e observação direta.	Março (Primavera – Animais)
--	--	--	--	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Espaço e no Tempo Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	- Através das pinturas, representar os animais e a primavera (caraterísticas); - Distinguir as estações do ano e suas caraterísticas; - Reconhecer que o ser humano tem necessidades sociais, como a necessidade de respeito, ter amigos, etc. - Reconhecer e respeitar os hábitos das outras pessoas. - Saber escutar os outros;	Atividades de Pintura (Animais – Primavera) Construção de Cartaz sobre os Valores	- Representar através de vários meios expressivos os diferentes animais que existem no planeta; Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Localização no Espaço e no Tempo - Reconhecer diferentes formas de representação dos animais; Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas - Saber que a escrita e os desenhos transmitem informações; - Atribuir significado à escrita, em determinado contexto;	- Registo escrito da conversa oral e de trabalhos realizados.	
--	---	---	--	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	- Saber que a escrita e os desenhos transmitem informações; - Partilhar com os outros; - Partilhar com os outros;	Partilha de Histórias (sobre os valores e diversos temas) Partilha de Materiais (nas atividades)	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social - Saber escutar os outros;		
Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	- Partilhar com os outros; - Reconhecer e respeitar os hábitos das outras pessoas.	Trabalhos manuais (sobre os temas e em grupos)	Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos	3º Período Abril (Páscoa – Mundo e Povos)

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação	- Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa; - Representar através de diversos meios expressivos, um cesto da Páscoa;	Construir um cesto da páscoa (em equipa)	Criação - Representar através de diversos meios expressivos, o temas da páscoa, mundo e povos. Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social - Partilhar com os outros; - Reconhecer e respeitar os hábitos das outras pessoas. - Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa;	diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta. Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta.	
Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação	- Representar através de diversos meios expressivos, o mundo e os seus diferentes povos;	Construir uma maquete (Mundo e Povos)	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social - Partilhar com os outros; - Reconhecer e respeitar os hábitos das outras pessoas.		

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social Área das Expressão Plástica Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Partilhar com os outros; - Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa; - Através de vários meios expressivos, transmitir as vivências e experiências já adquiridas sobre o que sabem sobre os valores;	Início da construção do livro (em conjunto com as crianças sobre os valores)	- Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa; Área das Tecnologias, Informação e Comunicação Domínio: Informação - Identificar informações necessárias, recorrendo ao uso de um computador, sobre o tema; Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas - Saber que a escrita e os desenhos transmitem informações;	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta. Registo num placard o que aprendemos sobre os valores.	
--	---	--	---	---	--

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social Área das Expressões Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação Subdomínio: Produção e Criação	- Trabalhar em equipa; - Representar através de diversos meios expressivos os vários castelos do país;	Maqueta sobre vários Castelos de Portugal (com informações pesquisadas em grupo)	Área das Tecnologias, Informação e Comunicação Domínio: Informação - Identificar informações necessárias, recorrendo ao uso de um computador, sobre o tema;	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta.	Maio (Castelos – O Meu País)
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	- Partilhar com os outros;	Partilha de Lengalengas	Área da Expressão Musical Domínio: Interpretação e Comunicação - Utilizar a voz para cantar;	<i>Checklists</i> e observação direta. Pictogramas	
Área das Tecnologias, Informação e Comunicação	- Identificar informações necessárias, recorrendo ao uso de um computador,	Gastronomia do país (pesquisa em grupos)	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos	

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Domínio: Informação	sobre o tema;		- Partilhar com os outros; - Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa;	diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta.	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social	- Partilhar com os outros; - Saber escutar os outros; - Trabalhar em equipa;	Finalização do Livro sobre os valores	Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Domínio: Conhecimento das Convenções Gráficas - Saber que a escrita e os desenhos transmitem informações;	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta.	Junho (Verão)
Área das Expressão Plástica Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Através de vários meios expressivos, transmitir as vivências e experiências já adquiridas sobre o que sabem sobre os valores;				
Área das Expressões Domínio: Jogos	- A criança pratica jogos de equipa e cumpre as suas regras;	Jogos (em equipa)	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social - Trabalhar em equipa;	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades <i>Checklists</i> e observação direta.	

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Área das Expressão Plástica Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	- Através de vários meios expressivos, realizar trabalhos práticos sobre o verão.	Trabalhos manuais (sobre o tema)	Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social - Trabalhar em equipa; - Partilhar com os outros;	Registo se as crianças conseguem realizar as atividades e se demonstram dificuldades no manuseamento dos diversos materiais. <i>Checklists</i> e observação direta.	
Duração de: ____/____/____ até: ____/____/____		Observações: _____ _____			

MESTRADO DE QUALIFICAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

<i>Avaliação do Plano Curricular</i> (a preencher no final do 2º período e no final do ano lectivo)	<i>DIFICULDADES OBSERVADAS/SENTIDAS</i>	
	Estagiária	Crianças
Competências não desenvolvidas:		
Conteúdos não desenvolvidos:		

AVALIAÇÃO: __/__/__ a __/__/__

A estagiária _____

ANEXO 7

Anexo 7



Figura 1- Dança da China



Figura 2 - Capa do livro dos valores



Figura 3 - Pintura com tinta da china

ANEXO 8

Instituto Superior de Educação e Ciências
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada I
2012/2013

Nome: Raquel Carvalho

Data: 20/05/2013 a 22/05/2013

Checklists das Atividades

Áreas, Domínios e Subdomínios	Competências	A-1	A-2	A-3	A-4	A-5	A-6	A-7	A-8	A-9	A-10	A-11	A-12	A-13	A-14	A-15	A-16
Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio:</u> Socialização	- Saber ouvir os outros;	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
	- Saber esperar pela sua vez;	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio:</u>	- Relatar o seu fim de semana, seguindo uma sequência lógica de acontecimentos;	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

Instituto Superior de Educação e Ciências
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada I
2012/2013

Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal	- Descrever acontecimentos, pessoas e ações;															
	- Conseguir conversar sobre um tema específico;															
	- Questionar para obter informações sobre o tema;															
	- Partilhar informação oralmente através de frases completas;															
Área da Expressão Plástica	- Através do desenho representar as vivências mais marcantes do fim de semana;															

Instituto Superior de Educação e Ciências
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada I
2012/2013

<u>Domínio:</u> Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação	- Utilizar de forma autónoma diversos materiais para decorar uma coroa;	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
Área da Expressão e Comunicação <u>Domínio:</u> Expressão Motora	- Identificar as diferentes classes sociais existentes antigamente no nosso país.	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio:</u> Localização no Espaço e no Tempo	- Conseguir compreender as diferenças nos diferentes modos de vida no antigamente;	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
Área da Matemática <u>Domínio:</u> Números e Operações	- Classificar imagens segundo certos critérios;	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

Instituto Superior de Educação e Ciências
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada I
2012/2013

	- Criar percursos segundo certos critérios;	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Área da Dança Domínio: Desenvolvimento da Criatividade Subdomínio: Produção e Criação	- Recriar movimentos simples, a partir de uma música selecionada.	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Observações: As pintas que estão a preto é porque essas competências não foram observadas nesta semana.																	

Legenda:

● – Sem dificuldade

Instituto Superior de Educação e Ciências
Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada I
2012/2013

● – Alguma dificuldade

● – Muita dificuldade

ANEXO 9

Caracterização Final do Grupo

No início do ano realizámos uma pequena avaliação geral do grupo e individual, ou seja, de cada criança. Neste ponto, iremos comparar as evoluções do “antes” com o “depois” para conseguirmos perceber se existiu alguma evolução. Além desta comparação, também construímos cheecklists semanais de avaliação de competências das diversas atividades e os relatórios diários, escritos a seguir à realização das atividades.

No princípio do estágio alguns dos aspetos que referimos do grupo, era que este era um grupo alegre, desenvolvido, autónomo, com grande interesse pelas atividades e por adquirir novos conhecimentos e meigo. Uma das áreas fracas do grupo era a expressão plástica, sendo as mais fortes a área da Matemática, a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e o Conhecimento do Mundo, pois eram as áreas mais trabalhadas. Ao longo do ano, depois de termos em atenção estes aspetos e de termos decidido a nossa problemática, esta surgiu das observações realizadas, onde conseguimos compreender que as crianças tinham uma pequena falha a nível de certos valores morais, como a partilha, a cooperação e o respeito, tentámos arranjar estratégias que ajudassem na evolução do grupo nesses três valores em particular, assim como a sua evolução em geral em todas as áreas, também com principal atenção na área das Expressões.

Em seguida, iremos fazer um pequeno resumo da evolução do grupo ao longo do ano, assim como de alguma criança em particular, nas diversas áreas, com base nas Metas de Aprendizagem.

Área da Expressões: Ao longo do ano trabalhámos várias vezes esta área e notou-se uma grande evolução do grupo ao longo do ano. As crianças desenvolveram a sua motricidade a nível da pintura, com tintas, lápis, entre outros, e do recorte. Também houve um grande desenvolvimento da criatividade, onde proporcionamos diversas atividades, com diversos materiais. Uma criança que se destacou particularmente nesta área, foi a criança A-2, que quando entrou na escola não conseguia pintar, apenas fazia alguns riscos e os seus desenhos eram muito pobres em pormenores e que agora pinta praticamente corretamente, os seus

desenhos evoluíram imenso, assim como o seu recorte que é muito mais certo. Dentro desta área, também trabalhámos algumas vezes a parte da dança, onde não houve problemas na realização das atividades com as crianças, tendo estas gostado muito.

Área do Conhecimento do Mundo: O grupo também evoluiu imenso nesta área, devido especialmente à forma como os temas de trabalho estavam organizados pelo colégio. Em cada mês trabalhávamos um tema diferente, o que levou a uma grande evolução do grupo nesta área. Através das conversas de tapete, onde trocávamos ideias e discutíamos os assuntos escolhidos para trabalharmos, podemos observar que as crianças puderam adquirir novos conhecimentos e juntá-los aos que já tinham. Nesta área várias crianças se destacaram, A-2, A-8, A-12 e A-15, tendo um grande nível de conhecimentos em vários temas e assuntos.

Área da Formação Pessoal e Social: Esta área foi trabalhada diariamente com as crianças. Além disto, era a área que mais abrangia a nossa problemática, por isso, de forma mais incidente ou transversal, foi sempre trabalhada e no final, notou-se que as crianças aumentaram a sua compreensão em relação a certos aspetos, como o respeito, a partilha, a compreensão, entre outros assuntos e a sua prática. De uma forma geral o grupo estava todo ao mesmo nível nesta área, apenas a criança A-9, demonstrava ter algumas dificuldades.

Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Esta área continuou a ser bastante trabalhada, principalmente devido à linguagem oral. Nota-se uma grande evolução do grupo a nível dos seus discursos, principalmente as crianças A-2, A-7, A-8 e A-12, sendo a criança A-9 a que possui mais dificuldades. A criança A-8 é a única criança que já começa a dar mostras de conseguir começar a ler algumas palavras.

Área da Matemática: Esta área não foi trabalhada muitas vezes. Porém, das vezes que foi notou-se uma evolução do grupo a nível de cálculo mental e da resolução de pequenos problemas. No dia -a -dia na realização que algumas atividades de rotina trabalha-se a matemática e aí também conseguimos perceber a evolução do grupo. As crianças que mais se destacam nesta área são: A-2, A-7, A-8, A-12 e A-15.

A área das TIC foi a única área que nunca foi trabalhada durante este ano de estágio, pois não tínhamos condições para conseguirmos realizar atividades nesta área.

Todo o grupo evoluiu de forma positiva substancialmente, porém, existem sempre crianças que se destacam mais na evolução que outras. Algumas dessas crianças já foram referidas nos pontos acima mas agora iremos explicitar um pouco mais pormenorizadamente essas evoluções.

A-2: No início do ano esta criança tinha muitas dificuldades de concentração, de atenção, a nível da pintura e de postura na sala, especialmente na altura das atividades. No final, esta tem uma postura praticamente correta, a sua concentração e atenção melhorou muito, cumpre mais as regras da sala e a sua maior evolução é a nível da motricidade fina onde pinta já praticamente dentro dos contornos, recorta muito melhor, etc. É uma criança bastante inteligente onde possui muita facilidade de adquirir conhecimentos, o seu discurso é correto, corrigindo muitas vezes os colegas quando falam incorretamente.

A-7: No início do ano esta criança era bastante insegura e tímida. Apesar de continuar a ser tímida, a nível de segurança melhorou bastante já não solicitando tanto a ajuda do adulto para a ajudar na realização dos seus trabalhos, porém, na altura de expor as suas opiniões ainda se retrai um pouco. É uma criança muito inteligente que possui um grande à vontade quando se trabalha qualquer área.

A-8: Na nossa primeira caracterização não conseguimos caracterizar esta criança a nível das áreas e atividades pois é uma criança que sempre faltou muito. Porém, agora no final, consegue perceber-se que é uma criança que está muito evoluída em todas as áreas. Possui um discurso bastante elaborado, já começou a conseguir ler algumas palavras, consegue realizar contas de cálculo mental, gosta muito de realizar atividades nas áreas das expressões e é muito minuciosa com todos os seus trabalhos.

A-9: Na nossa primeira caracterização apontámos que esta era uma criança que possuía muitas dificuldades, por motivos emocionais e pessoais. Esta foi a criança do grupo que menos evoluiu e que continua com muitas dificuldades para uma criança de cinco anos a fazer os seis. Possui uma baixa auto estima e confiança que influenciam muito o seu desempenho em todas as áreas e atividades. A área em que esta criança está mais desenvolvida é na área das expressões, porém, continua com muitas dificuldades nas outras áreas não tendo adquirido coisas básicas como os dias da semana. É uma criança que precisa de contante acompanhamento do adulto.

A-12: Na nossa primeira caracterização, observámos que esta era uma criança calma, consoante os dias era mais ou menos participativa e bastante competitiva na altura das atividades. A nível de participação esta criança evoluiu, pois possuiu um grande conhecimento de vários temas no geral, o que facilita muito a conversa desta para com o grupo e adultos. Nos trabalhos também evoluiu, especialmente a nível do desenho do fim de semana onde demonstrava algumas limitações, pois só desenhava a sua casa e garagem e agora no final, já desenha diversos aspetos do seu fim de semana, deixando mesmo de recorrer à sua casa para ilustrar, a não ser quando é preciso.

A-15: Na nossa primeira caracterização, caracterizámos esta criança como muito irrequieta, pois queria estar sempre a brincar. Apesar de essas características se manterem, é uma criança que está muito evoluída, possuindo um bom cálculo mental especialmente. A sua maior dificuldade é conseguir muitas vezes adaptar a sua postura às situações de rotina no jardim de infância, onde muitas vezes possui uma postura incorreta.

ANEXO 10

Registo de frases das crianças

Antes dos Valores:

- O que devemos fazer:

- “Partilhar”;
- “Brincar”;
- “Ser bem educado”;
- “Não correr na sala”;
- “Ficar em silêncio quando o educador fala”;
- “Arrumar os brinquedos”;
- “Arrumar os livros”;
- “Sentar direito”;
- “Não gritar”;
- “Não dar pontapés”;
- “Não devemos bater”.

Depois dos valores:

- “Não devemos magoar os amigos”;
- “Devemos de ajudar os amigos”;
- “Devemos de partilhar os nossos brinquedos e histórias com os amigos”;
- “Não devemos de gozar com os amigos, temos de os respeitar”;
- “Não podemos chamar nomes aos amigos porque isso não é respeitar”;
- “Devemos de partilhar as nossas brincadeiras com os amigos”;
- “Quando um amigo está a arrumar a sala devemos de ajudá-lo”;
- “Quando um amigo está a falar temos de por o dedo no ar e esperar”;
- “Temos de estar caladinhos a ouvir os amigos”;
- “Não podemos estragar os brinquedos dos amigos”;
- “Quando um amigo está com dificuldades devemos de ajudá-lo”;

ANEXO 11

Entrevista

1 – Como é que acha que as crianças reagiram a este trabalho sobre os valores?

Este trabalho acerca dos valores teve uma influência muito positiva no grupo em geral. Todas elas demonstraram que compreenderam o que os valores significam e como e quando os devem colocar em prática.

2 – Notou mudanças no comportamento/ atitudes das crianças face a estes valores?

Nesta idade as crianças demonstram grande dificuldade em partilhar e emprestar os seus brinquedos de forma espontânea. O grupo em questão não é diferente, mas a verdade é que cresceram bastante neste aspeto e conseguiram ultrapassar, com bastante apoio, o problema que tinham em partilhar o seu bem mais precioso, os brinquedos.

3 – Pode-me fornecer exemplos concretos que ilustrem de facto essas mudanças?

Todos começaram a valorizar o ato de ter partilhado algo de forma orgulhosa como se de impacto heroico se tratasse. O trabalho em equipa começou a fazer sentido para eles e começaram a perceber que se se ajudarem uns aos outros conseguem estar pronto mais cedo ou simplesmente por se sentirem bem terem ajudado o próximo.

4 – Na sua perspetiva o quê que achou da intervenção que foi feita para trabalhar esses valores?

Foi muito positiva e conseguiu chegar a todas as crianças de forma a que todas elas compreendessem.

5 – O quê que acha que deveria de ser melhorado?

O tipo de atividades poderiam ser mais lúdicas e imaginativas para trabalhar certos valores. Poderiam ter sido feitos alguns jogos de cooperação no exterior ou que implicassem mais movimento.

ANEXO 12

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

11/01/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Brincadeiras Livres	X			
História		X		
Lanche da Manhã	X			
Marcar Presenças	X			
Ver tempo e marcar	X			
"Quantos somos"	x			
Atividades Propostas	X			
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Área da Formação Pessoal e Social: <u>SOCIALIZAÇÃO:</u> <u>AUTONOMIA:</u>			- Partilhar com os outros; - Começar e terminar tarefas; - Perceber e respeitar regras da convivência social; - Gerir conflitos interpessoais; - Arrumar o que desarrumou; - Usar corretamente casa de banho sem qualquer tipo de apoio; - Lavar as mãos sem ajuda; - Limpar sozinho depois de efetuar as necessidades fisiológicas. - Saber estar adequadamente à mesa; - Comer sozinho utilizando corretamente os talheres	
Área da Matemática: Domínio: Organização e Tratamento de Dados			- Interpretar dados em tabelas. - Enumerar quantas crianças estão presentes na sala.	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social Domínio: Dinamismo das Inter-Relações natural-social			- Identificar elementos do ambiente natural, como o estado do tempo. - Reconhecer que o ser humano tem necessidades sociais,	

Expliquei às crianças o que eram os valores e depois perguntei se as crianças sabiam o que é o respeito, a partilha e a cooperação. O respeito e a partilha eu já sabia que as crianças tinham uma ideia do que era, porém, a cooperação ninguém soube dizer o que era mas quando eu expliquei estes compreenderam logo. Assim, depois de ter dito que estes eram os valores que nós íamos trabalhar no nosso projeto, pedi para as crianças, à vez, dessem exemplos de situações ou vivências que tivessem destes valores. As crianças cooperaram muito bem, dando imensos exemplos e eu procurei introduzir exemplos que nós puséssemos em prática na escola e que por serem tão normais as crianças não reparassem e outros mais abstratos.

Fiquei contente por as crianças terem aderido muito bem à conversa e por estarem a gostar e por quererem participar, o que gerou alguma confusão porque todas as crianças queriam falar, por isso, à medida que nós fôssemos falando eu ia colocando logo em prática exemplos imediatos sobre os valores. Por exemplo, sempre que uma criança colocava o dedo no ar para falar e falava no seu tempo e que outra criança começasse a falar por cima desse colega, eu chamava a atenção das crianças que aquilo não era uma situação de respeito, pois o colega não esperou pela sua vez para falar e não respeitou o colega, falando por cima deste. Notei que assim as crianças mais para o final já começavam a esperar pela sua vez.

Posteriormente, falámos sobre o fim de semana, onde cada criança contou um pouco do seu fim de semana e o que mais gostou de fazer neste.

Quando todos terminaram de falar, eu pedi para as crianças se sentarem numa mesa. Como hoje estavam tão poucas crianças, eu e a auxiliar juntámos 4 mesas e pedimos para as crianças se sentarem todas juntas numa única mesa. Depois de todos estarem sentados, pedi para as crianças, em trabalho de equipa, me ajudarem a escrever a data no quadro. Quando terminámos, a auxiliar já tinha distribuído as folhas do desenho do fim de semana, e eu disse que as crianças poderiam começar a realizar a atividade normalmente, enquanto eu fui distribuir os lápis de cera para colocar no meio da mesa para depois as crianças colorirem os seus desenhos.

Depois de ter distribuído os lápis pelas caixas e de as ter colocado no meio da mesa eu perguntei para que serviam os lápis e as crianças responderam para pintar e eu perguntei o porquê de estarem no meio da mesa e estas responderam que era para partilhar. Fiquei contente por as crianças terem percebido a intenção.

Enquanto as crianças estavam a desenhar eu ia circulando à volta destes e observando os seus desenhos e passado um pouco, duas crianças pediram-me para escrever duas palavras no quadro “pizzaria” e “gelados” para poderem copiar para os seus desenhos.

Enquanto estes iam realizando os desenhos, eu fui buscar as folhas e umas palavras já para a atividade seguinte. Nisto, pedi para as crianças esperarem um pouco e expliquei o que eram e para que serviam as palavras que eu ia passar para estes pintarem, porém, as crianças só podiam pintar uma letra de cada vez para todas poderem pintar. As palavras eram “ Os animais “ e “ Os valores – a partilha” que vão servir para depois colocar em cartolinas para ficarem expostas na sala.

À medida que as crianças iam pintando as palavras, os desenhos do fim de semana iam-me entregando onde eu escrevia a legenda destes, para depois ser exposto.

Quando terminaram os desenhos do fim de semana, eu expliquei a atividade seguinte, que consistia em as crianças fazerem bolas com papel de lustro para decorarem um leão e no final fiz perguntas para tentar

perceber se todas as crianças tinham percebido a atividade. A criança A-15 não soube explicar o que era para fazer na atividade pois não tinha prestado atenção ao que eu tinha explicado, por isso, eu pedi para as crianças explicarem ao colega.

Enquanto as crianças escreviam o nome e a data no desenho eu ia distribuindo os materiais, como estes ainda eram para dividir com as crianças da sala dos cinco anos (mais velhos) eu recortei tiras de papel de lustro para cada criança para não se desperdiçar tanto material. Depois de distribuir tudo disse às crianças que podiam começar. Quando comecei a ver que algumas crianças já tinham feito umas quantas bolas, fui buscar a cola e coloquei um pouco de cola nos desenhos para as crianças irem colando as bolas à medida que fossem fazendo. Assim não gerava tanta confusão pois as crianças não tinham de estar à espera e assim as bolas depois também não se perdiam. Quando as crianças já estavam avançadas na atividade, ouvi um diálogo entre duas crianças, onde uma criança se queixou que já não tinha mais papel, A-15, e a criança que estavam ao lado, A-4, disse para esta não se preocupar que ela partilhava o seu papel de lustro com ele. Fiquei tão contente com a ação que pedi para a criança contar a todos os colegas, porém, antes de contar essa criança disse “ eu vou contar mas não podem gozar porque isso é falta de respeito”, em seguida, contou o que tinha dito ao colega e eu perguntei às crianças qual dos valores é que a criança, A-4, tinha praticado e todos responderam a partilha.

Fiquei muito contente com isto, pois senti que as crianças tinham compreendido o que tínhamos falado no tapete e que tinha ficado presente na ideia, pois esta ação foi totalmente espontânea.

Em seguida, continuámos normalmente a atividade e às 11:50 pedi para as crianças arrumarem os materiais no centro da mesa e os lugares para irmos realizar a higiene e almoçar.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Hoje a manhã correu sem problemas, porém, também estavam muito poucas crianças presentes o que contribuiu para que a manhã fosse mais calma.

Gostei da forma como as crianças gostaram de participar no debate sobre o nosso projeto e da forma como estas pareceram ficar com isso presente na ideia.

Assinatura _____

ANEXO 13

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

12/03/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Brincadeiras Livres	X			
História	X			
Lanche da Manhã	X			
Marcar Presenças	X			
Ver tempo e marcar	X			
"Quantos somos"	X			
Atividades Propostas	x			
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Área da Formação Pessoal e Social: <u>SOCIALIZAÇÃO:</u> <u>AUTONOMIA:</u>			- Partilhar com os outros; - Começar e terminar tarefas; - Perceber e respeitar regras da convivência social; - Gerir conflitos interpessoais; - Arrumar o que desarrumou; - Usar corretamente casa de banho sem qualquer tipo de apoio; - Lavar as mãos sem ajuda; - Limpar sozinho depois de efetuar as necessidades fisiológicas. - Saber estar adequadamente à mesa; - Comer sozinho utilizando corretamente os talheres	
Área da Matemática: Domínio: Organização e Tratamento de Dados			- Interpretar dados em tabelas. - Enumerar quantas crianças estão presentes na sala.	
Área do Conhecimento do Mundo Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social			- Identificar elementos do ambiente natural, como o estado do tempo.	
Área da Expressão Plástica Domínio: Desenvolvimento da Capacidade de expressão e comunicação			- Pintar com os dedos e com pinceis o desenho de um animal – tucano;	

Subdomínio: Produção e Criação	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. Como o normal, às 09:00 subimos todos juntos, crianças, educadores e eu, para a sala dos cinco anos (mais novos), onde as crianças começaram logo a brincar. Como eu e a minha colega mudámos de atividade à última da hora, fomos hoje informar os educadores e perguntar se dava para realizar. Às 9:30, fui com todas as crianças para o tapete onde realizámos a atividade normal. Cada criança marcou a sua presença e depois pedi para as crianças se sentarem no tapete em silêncio. Em seguida, a ajudante do dia, A-4, foi marcar o tempo e fazer o “quantos somos”. Hoje eramos muito poucos, só 10. Depois, como hoje vieram crianças que ontem tinham faltado, voltei a referir o nosso projeto e pedi exemplos às crianças para estas partilharem com os colegas que ainda não tinham ouvido. Optei por pedir os exemplos às crianças para manter estas atentas à conversa, para estas sentirem que faziam parte do projeto e para tentar perceber se todas compreendiam o mesmo. Sempre que as crianças queriam falar eu pedia-lhes para colocarem o dedo no ar. Nestas alturas existe sempre um pouco de confusão porque todas as crianças querem falar ao mesmo tempo, porém, eu elevo um pouco a voz para as chamar à atenção e normalmente resulta para estas se acalmarem. Ou então bato palmas para as chamar à atenção. Quando terminámos a nossa conversa, comecei a ler uma história. As crianças pediram-me para ler depressa ou devagar então ao longo da história eu por vezes lia muito rápido, outras vezes normalmente e outras muito devagar. Porém, a história era muito grande e como eu comecei a reparar que as crianças já estavam a ficar saturadas de estarem sentadas no tapete, como conhecia a história de cor, decidi começar a contar a história em vez de ler e fui só mostrando as imagens do livro enquanto falava. Quando terminámos, pedi para as crianças se sentarem nas mesas nos seus lugares e aí coloquei-me à frente de todos e comecei a falar das aves. Referi características das aves, das penas, dos bicos, das cores, das garras e das asas. Durante isto, tive de chamar à atenção várias vezes a criança, A-5, que estava só a conversar e não estava a prestar atenção ao que nós estávamos a referir. Depois, voltei a perguntar as características dos mamíferos e dos reptéis para ver se estes ainda se lembravam e todos conseguiram dizer as características principais, o que me deixou bastante contente. Em Seguida, expliquei a atividade de hoje, esta foi alterada à última da hora, que consistia em as	

crianças com os dedos pintarem um desenho de um tucano e depois para as partes mais pequenas do desenho usavam os pincéis. Depois de explicar a atividade, pedi para a ajudante do dia distribuir os lápis de carvão enquanto eu distribuía as folhas com os desenhos e em seguida, enquanto as crianças escreviam o nome e a data fui preparar os materiais. Quando os estava a colocar no centro das mesas fazia referência a estes e que eram para partilhar e expliquei que não queria confusões a trabalhar com estes, no sentido de as crianças os quererem só para eles. Para as crianças terem um exemplo de um tucano para pintarem, cole uma imagem deste a cores no quadro para todos conseguirem ver.

Houve uma grande agitação quando eu comecei a distribuir os materiais pois as crianças gostam sempre de trabalhar com as tintas e ficaram também muito entusiasmadas por terem de pintar com os dedos.

Enquanto as crianças iam trabalhando eu ia circulando pelo meio destas e observando o que estas faziam. À medida que as crianças iam terminando a atividade eu pedia-lhes para arrumarem os seus lugares enquanto eu colocava os seus desenhos no chão a secar. As crianças começaram a ajudar-me e houve uma criança, A-5, que referiu que isto era um bom trabalho de equipa o que eu fiquei muito contente e concordei com a criança. Depois de termos arrumado os desenhos o educador pediu para as crianças se sentarem no tapete enquanto eu limpavas as mesas. No final, estas puderam ir brincar à vontade pela sala.

Fiquei sentada com uma criança, A-13, ao colo que estava triste a observar as outras crianças a brincarem e entretanto veio uma criança, A-2, mostrar-me os seus bonecos de lego e que tinha muitos. Eu conversei um pouco com esta sobre os bonecos e passado pouco tempo a criança, A-2, diz que vai partilhar os seus bonecos com as outras crianças e começa a distribuí-los pelos amigos. Às tantas, regressa para junto de mim e da criança A-13, que ainda estava ao meu colo e diz que vai repartir muitos bonecos com esta para a mesma não ficar triste. Achei muita piada e fiquei muito contente por reparar que as crianças estão a falar muito sobre o projeto e que as cativou bastante.

Ao meio dia pedi para as crianças arrumarem tudo e para fazerem comboio à entrada da sala para irmos realizar a higiene e almoçar.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Penso que a manhã tenha corrido bem. Existiu muita agitação durante toda a atividade com as crianças a conversarem muito por estarem a gostar da atividade, porém, esta correu bem com todas as crianças a conseguirem realiza-la sem quais quer problemas. Fiquei contente por hoje quando relembrámos o projeto as crianças ainda o terem presente e por continuarem a aplicar ações que refiram os valores que estamos a trabalhar.

Assinatura_____

ANEXO 14

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

05/06/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Brincadeiras Livres	X			
História	X			
Lanche da Manhã	X			
Marcar Presenças	X			
Ver tempo e marcar	X			
"Quantos somos"	X			
Música			X	
Atividades Propostas	X			Não terminámos a atividade.
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene	X			
Recreio	X			

2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados	3. Competências específicas desenvolvidas
Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio:</u> Socialização <u>Domínio:</u> Cooperação	- Conseguir trabalhar em equipa para se construir uma história

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças

5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.

Hoje quando estávamos na casa de banho a realizar a higiene, uma criança, A-2, veio ter comigo e disse-me: "Raquel. Raquel! Eu vi o A-14 a não respeitar o A-5! Ele roubou-lhe o papel das mãos e não respeitou!".

Fico sempre contente com estas reações, pois isto demonstra que o nosso trabalho está a funcionar, mesmo que as crianças não pratiquem os valores constantemente.

6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.

Assinatura _____

ANEXO 15

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

17/06/2013

1. Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
Brincadeiras Livres	X			
História	X			
Lanche da Manhã	X			
Marcar Presenças	X			
Ver tempo e marcar	X			
"Quantos somos"	X			
Atividades Propostas	X			
Higiene	X			
Almoço	X			
Higiene	X			
Recreio	X			
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas desenvolvidas	
Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio:</u> Socialização <u>Domínio:</u> Cooperação Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio:</u> Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal Área da Expressão Plástica <u>Domínio:</u> Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação Área da Expressão Plástica <u>Domínio:</u> Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio:</u> Produção e Criação			- Saber ouvir os outros; - Saber esperar pela sua vez; - Conseguir trabalhar em equipa - Relatar o seu fim de semana, seguindo uma sequência lógica de acontecimentos; - Descrever acontecimentos, pessoas e ações; - Partilhar informação oralmente através de frases completas; - Através do desenho representar as vivências mais marcantes do fim de semana; - Através do desenho representar uma vivência marcante sobre a partilha.	

4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações. A criança A-15 estava a mostrar as imagens da história aos colegas e a criança A-5, estava de costas para o grupo. Eu chamei-o à atenção e perguntei-lhe se a atitude que este estava a ter era a mais correta e a criança A-2, respondeu muito rapidamente que não porque ele estava de costas e assim não estava a respeitar os amigos.	
6. Auto-reflexão; Análise das interações quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.	

Assinatura _____

ANEXO 16

Anexo 16



Figura 4 - Capa da história sobre o respeito



Figura 5 - Trabalhos sobre a partilha

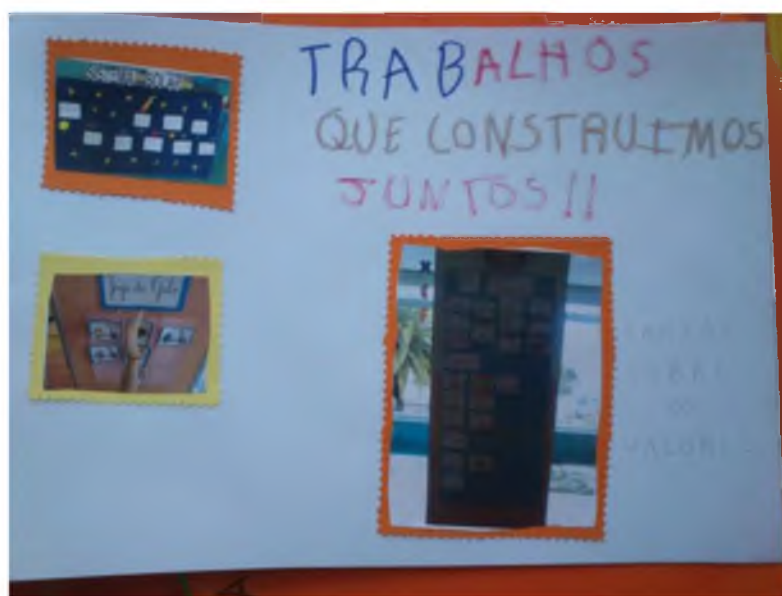


Figura 6 - Trabalhos realizados em grupo